

Diario de Lisboa



Diario de Lisboa
40697
11-Avença-Ol.

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua de Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOIA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE

Biblioteca Municipal Central de LISBOA

NO'S não nos queixamos dos nossos pombos do Terreiro do Paço, do Carmo, do Corpo Santo, do teatro Nacional, do Municipio. Até achamos graça. As devastações que os simpáticos pombos fazem nos edificios, nós não damos por elas.

«Devastações—os pombos nas pedras?»—interrogar-se-á.

Não sucede assim lá fóra. Os pombos de S. Pedro do Vaticano foram objecto de excomunhão municipal. A capela russa de Genebra e a catedral de Ruão, onde os pombos aos milhares fazem ninho e alteram a patina natural dos monumentos, também vão ser livres delas, em projecto é claro.

O Arco do Triunfo, apesar da iluminação feérica, não merece o respeito das aves da paz. E finalmente em Bordeus, desde que se descobriu que na torre de S. Miguel, com 109 metros de altura, elles têm a sua vila de nascimento, de onde irradiam para outros monumentos, a Camara estuda o problema de... acabar com elles.

O «maire» de Bordeus, antigo ministro, apresentou em conselho um plano, já famoso, de caga permitida aos pombos.

«Simplesmente—nem em S. Pedro de Roma o povo toleou a perseguição das inofensivas aves, nem em Paris se atrevem a caçar no Arco do Triunfo, nem em Bordeus a Camara Municipal deixa passar o projecto de Mr. Marquet.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director:—Não venho protestar contra a affixação de cartazes, embora de caracter official, nos monumentos nacionais e, nomeadamente, nas arcadas do Terreiro do Paço.

Baldadamente e numerosas vezes tenho chamado a attenção, a quem de direito, sobre esse descato.

Estarei em erro.

Julgo, porém, não me enganar quando penso que, passada a oportunidade da propaganda, esses papéis de reclamo deverão ser arrancados por já não terem razão de ser e por insectuosos, sendo o Terreiro do Paço restituído a majestade e ao respeito que merecem.

Dicant' p'duanit!—De V., etc., Barão de S. Maduro».

O «**JORNAL dos Tribunals**», no seu ultimo numero, refere-se no artigo «Palacios de Justiça» ao estado de abandono dos tribunals de Lisboa e do Porto.

Vale a pena recortar estes trechos:

«As instalações dos tribunals em Lisboa e Porto, são insuscetiveis da mais ligeira defesa, por improprio; da justiça, por improprios das cidades em que se encontram, por improprios do pais.

Escadas sem luz, salas sem luz, corredores infectos onde a humidade, a falta de comodidade, a ausencia da decoração mais comestinha atingem em cheio todos os que por civilizados não dispensam esses attributos da vida, e o espectáculo trivial que os nossos tribunals oferecem. E perante tal, a propria função da justiça se ressent, como é natural e humano.

Homenagem ao sr. Machado Pinto

director geral da Assistencia
que foi hoje saudado por centenas de pessoas



O sr. Machado Pinto com algumas das pessoas que o foram cumprimentar

Realizou-se hoje a entrega da mensagem que o pessoal de todos os serviços dependentes da Direcção Geral de Assistencia resolveu enviar ao sr. Machado Pinto, congratulando-se pelo regresso deste alto funcionario ao exercicio do seu cargo, do qual esteve afastado por motivo de doença grave.

Além do funcionalismo que presta serviço nos Servicos de Assistencia muitas outras pessoas quizeram associar-se á significativa e justa homenagem hoje prestada, de forma que esta se transformou numa verdadeira consagração a que se associaram as mais altas e categorizadas personalidades da nossa terra que se occupam dos assuntos de beneficencia.

Apesar de ter sido marcada para as 15 horas a entrega da mensagem, muito antes dessa hora começaram afluindo ao edificio da Praga do Brasil dezenas de individualidades, ao mesmo tempo que se recebiam numerosos telegramas e cartas significativas de uma adhesão calorosa á homenagem ao sr. Machado Pinto.

O sr. Presidente da Republica enviou ao sr. Machado Pinto um telegrama concebido nos seguintes termos:

«Congratulando-me com a justa e merecida homenagem que hoje prestam a V. Ex.ª, associo-me a ella com todo o prazer e envio-lhe os meus melhores cumprimentos.—General Carmona».

Tambem a esposa e a filha do Chefe do Estado saudaram telegraficamente ao sr. Machado Pinto em termos muito honrosos.

De entre as centenas de telegramas e cartas recebidas tomamos nota dos que enviaram os sr. ministro das Obras Publicas, Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica, coronel Modesto Barreto, Cassiano Neves, coronel Camêra, commandante da Policia, D. Virginia Vitoriano, dr. José Nosolini, dr. Manuel Gamito, governador civil de Setúbal, dr. Jeronimo de Lacerda, dr. Antonio Luiz Gomes, provedor da Misericordia do Porto, coronel Nunes da Ponte, Esmeraldo Carvalhais, dr. Agostinho da Mota, major Lobo da Costa, dr. Carlos Mendes, procurador á Camara Corporativa, Lourenço Caloia, Aquilino Ribeiro, Alfredo Soares, antigo director da Casa Pia, dr. João de Deus Ramos, dr. Lourenço Simões Pelinhuo, Guilherme Pinto Basto, engenheiro Sá e Melo, dr. Albino dos Reis, D. Sofia Mac Bríd, dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação, dr. Jorge Gid, coronel Velho da Palma, viscon-

de de Bartolomeu de Messines, Nuno de Montemor, dr. Henrique Góis, procurador geral da Republica, capitão Agostinho Lourenço, dr. Angelo da Fonseca, dr. Augusto de Oliveira, director dos Servicos Tutelares de Menores, dr. José de Figueiredo, coronel Nepomuceno de Freitas, etc.

Só por volta das 16 horas foi possível, dada a affluencia de pessoas que constantemente chegavam ao edificio da direcção Geral, iniciar-se a cerimonia.

A' volta do sr. Machado Pinto encontravam-se, então, além dos seus mais directos cooperadores, os directores ou sub-directores da Casa Pia, Agilino Nuno Alvares, de Marvila, de Alcochaca, de Torres, Escolas Professionais de Santa Clara e José Estevão, professores, v. edicos e funcionarios, muitas personalidades entre as quais estavam os sr. dr. Luiz Suplico Pinto, secretario do sr. ministro do Interior, dr. Bissau Barreto, dr. José Alberto Faria, director geral de Saude, dr. Ernesto Roma, da Associação dos Diabeticos, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, dr. Benard Guedes, representando o Instituto do Cancro, dr. Cretano de Oliveira, dr. Macedo e Castro, provedor da Misericordia de Setúbal, Manzoni de Sequeira, dr. Ferreira Deusdado, dr. Branca Rumina, dr. Conto Rosado, dr. Lopes Rodrigues, presidente da Associação dos Tuberculosos do Norte de Portugal, etc.

Não nos é possível referir á substituições de beneficencia e assistencia de todo o pais que, por dezenas, se associaram á homenagem de hoje. O pessoal dos hospitais da Universidade de Coimbra enviou uma carta affirmando que se associava á justissima homenagem, consequencia da acção brilhantissima do sr. Machado Pinto na direcção geral de Assistencia.

Só bastante tarde foi possível proceder á leitura da mensagem feita pelo professor sr. Cruz Felipe. Nela se aluc á satisfação de todos os signatarios, que se contam por centenas, por verem de novo o sr. Machado Pinto á frente dos Servicos de Assistencia e que tão brilhantemente tem sabido dirigir.

Usaram da palavra, para saudar o homenageado, varias das pessoas presentes e no final o sr. Machado Pinto agradeceu a manifestação de ue estava sendo alvo dizendo que, em todas as circunstancias, procurava apenas cumprir rigorosamente o seu dever.

VIDADES todos os dias. O escritor militar grego, o general Dousmanis, que foi chefe do Estado Maior no seu pais, publicou, agora uma obra, que abre aos estudos homericos novos horizontes: trata a serio da guerra de Troia na «Ilíada».

Técnicamente, como se estivesse observando á lupa de comentador militar e observador de historia, a batalha de Waterloo, ou a batalha do Marne, o general Dousmanis conclui que na guerra de Troia Agamemnon foi um ásporavel tactico, cujo objectivo foi apenas o de matar adversarios sem proveito para o objectivo final, e que, pelo contrario, Aquilles foi um chefe habil e inteligente que visou, principalmente, a rotura da frente inimiga.

Esta critica é feita com citações constantes, analyse de temas tacticos e estrategicos, tudo o que Homero, talvez ou com certeza, não vislumbrou.

Mas a todo o tempo é tempo de opôr a um poema universal um novo interesse, uma curiosidade inedita...

TALVEZ valha a pena reproduzir a anecdotia...

Ha dias, em Madrid, o notavel maestro austríaco, director de orchestra, Kurth Pahl, ouvia um seu companheiro, musico austriaco de menos classe, mas conhecedor do espanhol, que ia traduzindo um entusiastico artigo critico acerca do grande maestro: «verdadeiramente admiravel pela sua elegancia, pela sua agilidade, pelos seus movimentos, pelas suas attitudes plasticas admiraveis...»

E o maestro naturalmente, quasi ingenuamente, sem qualquer ponta de malicia:

—Mas afinal que faço eu? Dirijo a orchestra, ou... danso?

O ILUSTRE poeta dr. João de Barros, realça esta noite, pelas 21 e 30, na Universidade Livre, na serie de Estudos Sociais Economicos e Literarios, uma conferencia subordinada ao tema: «Panoramas da litteratura brasileira».

O assunto tratado por João de Barros, com aquella elevação intelectual que elle põe em todas as suas obras, vai decerto revestir-se dum brilho insuperavel, constituindo sob todos os aspectos, uma lição maravilhosa de belleza digna do grande poeta e dos seus numerosos e incondicionais admiradores.

O ILUSTRE escritor e secretario geral da Academia das Ciencias, sr. Joaquim Leilão, foi agraciado pelo governo francez com a Legião de Honra, cujas insignias lhe foram entregues pessoalmente pelo sr. ministro da Franca.

As sr. Joaquim Leilão apresentamos os nossos cumprimentos pela concessão de tão honrosa e merecida distincção.

TEATROS E CINEMAS

Alma Aragoneza e Comite

Aragão e o Ebro, Saragoça e seus arrabaldes vieram até ao Coliseu, com suas fofas vibrantes, cantadas e balladas por um grupo de trinta «baturros» e «manicas», gente ingeniosa, sem artificios de teatro, cantando e ballando como nas festas «del Pilar», com alegria e entusiasmo, com «Alma Aragoneza». E assim se intitula o grupo que, dirigido por Pepe Esteso, e com sua «Rondallas de violas e bandurrias, sob a direcção de Florencio Santamarria, reúne os primeiros premios regionais: «Hermanos Esteso», na tipica «Jota de Calanda»; Santos Fernandez e Isabel Zapata, na de Alcañiz; Consuelito Escribano e Francisco Palo, Caramenta Esteso e Andrés Costes, a parvula mais infantil do Aragão; Josefina Valquedro, famosa Jotera «e Saragoça»; Concha Puzos, 1.º premio na homenagem a Pilar Gascón; José Sierra, de Beitica; Pilar Abad e Epila; Allice Aragón, 1.º premio do Casino Espanhol de Saragoça; Juan Antonio Gracia, de Nuez de Ebro; Trinidad Pozo, «mias Jota Aragoneza»; Pascuala Peru, de Nuez de Ebro; Celestion Ballarin, de Berdeleu; e ainda «rectador aragonés» Armando Alegria.

Após tão numeroso grupo de tocadores, cantadores e ballarinos, exhibiu-se ontem, no Coliseu, o prestidigitador «Comite», um grande magico que se caracteriza por gracioso desenhado, indo ao encontro das descobertas que o publico julga fazer adreza das suas sortas e «explicando-as». Entre estas, merecem destaque a dos «locores» que «Comite» improvisa à vista do publico e a vontade de cada um, a das argolas misteriosas e a da serra tragica, mais perfeita que a da Kaefkís. Grande magico este «Comite».

Erice Braga e Variedades

Erice Braga, o animador de mil festas mundanas e das grandes espetaculos, está estudando o programa de Carnaval do teatro de Variedades com todo o seu «savour juizo» preparando para o elegante teatro do Parque Mayer, quanto mais «que floar» memorabilia.

A revista «Nobres» de Saragoça, nessas noites com um bom numero de surpresas que não constituem «espetaculos» preferidos do publico.

Todos o artistas da Companhia como Leticia Simões, Maria Campala, Josefina Silva, Filomena Canedo, Margarida de Almeida, Dina Teresa, no papel feminino, como Nascimento Fernandes, Albino Amaranco, Antadado Silva «Jas» e «Jas», no melhor conto de fadas de Lisboa, são os elementos do grupo de que dispõe o Variedades para dar ao publico o melhor de sua graca e jovialidade em varios aspectos abundantemente nosos que a revista «Nobre» Popo», nas noites de Carnaval, não apresenta. Erice Braga conta ainda com duas formidaveis atrações estrangeiras, de grande classe, que tornarão os espetaculos de Variedades as mais suggestivas de todos os de Lisboa.

Teatro de Lisboa

O actor Francisco Ribeiro, que os circulos teatraes chamaram de «Biborinho», realiza na proxima terça-feira, 26, no teatro Sã de Bandeira, do Porto, e sua primeira «esta arandica», com um programa que este a despegar a maior sensação e que consta de três partes: teatro de ontem, comedia em 1 acto, de há cinquenta annos, da autoria do festejado, e decempanhada por ele, por Beatriz Costa e Terena Gomes; teatro de hoje, apresentado pelo nosso colega português Juliano Ribeiro «o homem de teatro moderno em 1 acto e três fases, «O homem que não soube viver», também da autoria do festejado; teatro de sempre, ou «Jas» o 1.º acto da revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. «Café com leite».

Beatriz Costa

No teatro Sã de Bandeira, do Porto, realhou-se ontem a «esta arandica» da popular actriz Beatriz Costa que na capital do norte, como em Lisboa e no Rio de Janeiro, conquistou a fleccida simpatia do publico.

“Onde estás, felicidade?”, no Avenida

«Onde estás, felicidade?» é o titulo da peça do escritor brasileiro Luiz Iglesias que ontem subiu à cena no teatro Avenida, em festa artistica de Maria Matos. Parece, no entanto, que a felicidade não está no Avenida.

A peça de Luiz Iglesias é uma comedia ligeira e graciosa, que vive muito mais do dialogo espirituoso do que da acção, frouxa e pouco consistente. Algumas situações mantêm a plateia numa atmosfera de boa disposição. A aneddotia reduz-se a um caso sentimental sem consequências enquadrado numa pintura de costumes bem observada e posta em teatro com escrupulosos fidelidade. O autor abusou, quanto a nós, dos efeitos teatraes facios, como «jam as cenas» pretenciosamente romanticas, acompanhadas a piano ou à viola, com uma luz procurada para imprimir ao ambiente uma poesia ficticia.

Apesar da noite tempestuosa, esgotou-se a lotação para a festa que constituiu uma verdadeira consagração. Aos aplausos delirantes correspondeu Beatriz Costa, chorando e com sentidas palavras, o momento proporcões comedoras. Beatriz Costa, que viu a sua festa abalantada por varios colegas, deu lugar à promoção da discipula Maria Pinto que recitou um monologo de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os autores da revista Café com Leite. O camarim de Beatriz Costa encheu-se de brindes e flores as quais foi esta manhã, depór no altar da Senhora das Dores, na igreja dos Congregados.

Teatro de Lisboa

«Cinco lobitos», a deliciosa comedia espanhola, em cena no Nacional, continua a ser merced do seu humorismo e da sua magnifica interpretação, a peça do dia. A bilheteira abre, hoje, para venda dos bilhetes das noites de Carnaval, quadra que a casa de Garrist festejará, com os tradicionais balles infantis.

Na proxima semana deve reaparecer, no Teatro Nacional, a linda opereta portuguesa «Solar dos Berrigos», que se destina das recitas de Entrudo. Palmira Bastos entrará no desempenho, estando tambem reservada ao publico uma grande surpresa.

Teatro de Lisboa

Entre varias atrações estrangeiras contratadas por Erice Braga para o teatro de Variedades, para as noites de Carnaval, conta-se o celebre e famoso «Jas» «The Nine Palomero Boys» que em toda a Europa tem feito um certo sem rival. Este notavel agrupamento que trabalha actualmente em Barcelona é considerado como o melhor u seu genero e vai causar um novo entusiasmo entre nós.

Recital de Erice Braga

De ida para dia se acentua o interesse e o entusiasmo do publico pelo espectáculo do proximo sabado, no Trindade, recital de canções, nocturno, da grande artista Conchita Ulla, marçoso para as 21 horas e 45, a fim de constituir o mais belo e curioso serão de Arte esta semana realçado em Lisboa. Para que este espectáculo possa ser visto e apreciado por todo o publico, a empresa José Loureiro estabeleceu preços accessiveis a todas as bolsas.

Atras no Realizado

Mirita Casimiro, a menina e moça do nosso teatro, esperança radica que surgiu no palco pequenino e acolchegado do Maria Victoria, numa noite individual, entre sorrisos, apupos e carinhos de toda a gente, vai ter uma festa de ternura com que vai honrar a empresa Lopo Loure e todos os artistas da brilhante companhia Maria das Neves, onde ella é o encanto, a graca, o enlevo de toda a gente. Apresentar-se todos os que disputam os espectadores de novidade, as noites inéditas e unicas das grandes manifestações de prazer e de ale-

O desempenho manteve-se à altura da peça. Maria Matos, que teve omissão de verificar quanto à apreciação pelo nosso publico, compôs com a sua habitual naturalidade um tipo de esburubanas virtuosas e cheia de bom senso. Maria Helena desenhou com vivacidade e alegria uma figurinha frivola, que acaba por se converter à boa razão. Adalina Campos teve uma boa cena no 3.º acto e representou sempre com a maior correção. Albertina de Oliveira preencheu o seu lugar sem qualquer nota digna de registar.

No elenco masculino, destacam-se Abilio Alves, Gil Ferreira e Antonio Palma. Completaram o espectáculo um acto inédito, em verso, de Rul Olanca, «conter pretensão», que Maria Matos imprimiu grande vibração dramatica, e a conhecida parodia de Maria Marques, «A Ceia das Sogras», com Adalina Abranches, Laura Fernandes e a festejada.—N. L.

gría, porque a festa de Mirita Casimiro tornou no seu programa sensacional todos os motivos para um espectáculo grandioso e imponente de bilhete.

—Para a futura temporada de revista, no Avenida, fecharão contrato com o empresario José Loureiro, os artistas Josefina Silva e Antonio Silva, que tomarão parte no desempenho da revista A Loja do Porro. —Martinet e Romarito, criadores de danças «caricosas», grande alegria internacional, foram contratados para o programa de variedades que vai enriquecer os espectaculos de comedia e revistas, que este Carnaval se realizam no Trindade.

—A Sociedade Coral Portuguesa aprovou, por unanimidade, em reunião de assembleia geral, um voto de louvor e reconhecimento ao empresario do Coliseu, o nosso prezado amigo Ricardo Covões, pelos altos estypos prestados não só àqueia colectividade, como tambem ao desenvolvimento do corpo coral de opera lirica em Portugal.

—Depois do Carnaval, realçar-se-á, no Apolo, uma recita delçada aos maestros compositores Raul Portela e Raul Ferrão, autores da partitura da revista all em cena, Zé dos Pacatos, que então se exhibirá com muitas novidades e surpresas.

—Foi nomeado director de cena e ensaiador do Maria Victoria o actor Alvaro de Almeida, que está dirigindo já os ensaios da nova revista all em cena em Portugal.

—Está completamente terminado o filme «As Pupillas do ar. Reitor», na qual teve uma importante intervenção musical o maestro Fredelino de Freitas.

—Segue depois de amanhã para Madrid o escritor teatral e nosso prezado camarada de Imprensa Lino Ferreira.

Foi posto de parte o plano de fazer representar, com uma novel artista na protagonista, o «venderile» «Mademoiselle Nitouche», em virtude das descobidas exigencias do detentor desta peça.

—A companhia de comédias do Trindade faz hoje a sua estreia no Teatro-Circo de Braga, com a farsa «E' agora, o Nicolau!».

—O Fedó da Tourada é um dos numeros novos da revista do Apolo, «Zé dos Pacatos», todas as noites Trindade pela popular actriz-cantadeira Hermínia Silva.

—Val resultador de um deslumbramento, como não há memoria de outro assim, o Carnaval este ano no Coliseu, com a graciosa fantasia «O Fim do Mundo» cheia de surpresas e de novos motivos de riso e de alegria, a que se seguirão os melhores e mais imponentes balles que se realizam em Lisboa. Grande entusiasmo na aquisição de bilhetes para os quatro dias de Carnaval no Coliseu.

—Waldemiro Lobo é o assombro das gargalhadas, como Mirita Casimiro é o enlevo e a sedução da revista do Maria Victoria, «Viva a Pólia», all em pleno exito.

—Faz esta noite a sua segunda apresentação no Coliseu a Nova Companhia de Variedades, composta dos dois grandes conjuntos de artistas, Alma Aragoneza e Co-

(Ver continuação na pagina seguinte)

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 2712
Uma mulher para dois
Realização de Lubitsch, com Frederica March, Miriam Hopkins e Gary Cooper
A's 21 e 30
Tel. 24381

CENTRAL Marquês...
à força
A's 21 e 30 com Dina Gralla, Igo Svon e Paul Kemp
T. L. F. 22623

CONDES Casamento
do Sr. Director
A's 21 e 30 com Marie Glory, Jean Murat e Armand Bernard
Tel. 10 83

ODEON Ali Babá e o Quarenta Ladrões
A's 21 e 15

PALACIO (Chu-chin-chow)
com Anna May Wong, Fritz Kortner e George Robey
A's 21 e 30
Tel. 47183

PULITRAMA O lug. d'as de Chicago
com Gustav Frolich, Lucie Bruni e Lili Dragover
em delecta: Dr. Ferusa (do Instituto Magnetico de Paris)
A's 21 e 30
Tel. 6366

PARIS A GRANDE JAULA CYMARA
Matinées - 11 e 15 e as 13h.
Tel. 4777, Boleto as 8 e 45

PIRELLA Sua Ajeza imperial O Tigre
Bilhetes desde 1560
Campanio na alfornia

ASSASSINADO Usado aios em nos
A's 21 e 15
Tel. 20917
Um an o meu

LYON 48560
A's 21 e 15
Sombra de Paris
Escadas do Romados

LYON 48560
A's 21 e 15
U' Trisível
Em 7 na 48560

LYON 48560
A's 21 e 15
A Princesa as 21.15
PARTIR

LYON 48560
A's 21 e 15
EUROPA U Power e a Biotia
A Luz e a Brada

LYON 48560
A's 21 e 15
FANTOMAS
Oiro e Polv ra

FESTAS DE CARNAVAL

Prometem ser animadissimas as festas que vão realizar-se este ano no ginásio dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo. No proximo sabado e no dia 4 de março haverá espectáculo original com a revista local «Das duas... uma», teatral de José M. Martins e Antonio Coelho. Os espectadores começam ás 22 horas e serão seguidos de baile até de madrugada.

No proximo sabado, ás 22 horas, realisar-se no Gremio de Trás-os-Montes um baile de mascaras, cuja concorrência promete ser enorme.

Aos socios que desejem apresentar candidaturas, devem requisitar os bilhetes de admisso na secretaria do Gremio.

—Na sala da Associação «Luiz Brailles» realisar-se no proximo sabado, uma festa que promete ser muito interessante e animada. No dia seguinte haverá baile de mascaras, para o qual se reservam muitas surpresas.

Quer ter cabelos sedosos, soltos e brilhantes? — Use RUTHER.

—A venda na Drograria de Oliveira & Almeida—40, Póço do Borrattem, 41.

ONDE ESTÁS, FELICIDADE?
Procurala hoje mesmo, ás 9 h 15 horas
NO AVENIDA
A mais linda comedia brasileira representada em Portugal, sucesso formidavel da COMPANHIA MARIA MATOS
Uma adoravel peça para senhoras e meninas

Não perca um momento...
VA' HOJE MESMO A RUA DA PALMA E PROCURE NO
APOLO
O
Zé dos Pacatos
A's 8, 12 e 10,45 horas

CONCHITA ULLA
A artista adridada das mulheres portuguesas
Realiza—Sabado, 21—A's 9,45 horas, no
TRINDADE
UM GRANDE
RECITAL DE CANÇÕES
com
UM PROGRAMA NOTABILÍSSIMO
Fritas, 5.400; camarões de 1.º, 508; lotem de 2.º, 3384; bolinhos, 12850; cadeiras de orquestra, 10300; cadeiras, 8900; balcão de 1.º, 12350; balcão de plateia e de 2.º, 6800; balcão de 3.º, 3400 e galerias, 4500.

Teatro Nacional
HOJE E SEMPRE
A comédia espanhola
‘CINCO LOBITOS’
grande criação
— de Amélia Rey Colaço —

Espectáculos

(Continuação da pagina anterior)

mitre, «O Homem dos Mil Mistérios», que ontem alcançaram um franco e extraordinário sucesso e que se apresentam entre nós apenas esta semana.

Ali-Babá e os quarenta ladrões

Trata-se duma magica cinematographica feita ao sabor inglês, com condições absolutas de agrado. O filme é duma boa construção, abundante de efeitos e de sumptuosidade, com alguns bons pedaços de ironia. A historia desenrola-se, sem cair no ridiculo, suggestionando o publico até ao invencosimil. Como obra de imaginação... real é do melhor que temos visto. Bons interpretos e uma musica agradável. Technica moderna, com passagens da melhor arte das imagens.—A.

«O fugitivo de Chicago»

Amor, impressão, belas mulheres, temíveis facturas, simpáticos paladinos do dever, os grandes centros da civilização onde se dança, se folga, se leva a frenética vida do vigésimo seculo, tudo surge no «Fugitivo de Chicago».



LUISE ULRICH

no de Chicago», a grande fita com Gustav Frolich, Luise Ulrich e Lil Dagner que no Politeama hoje é apresentada pelo Bloco Alcantara & Fontes, proprietaria da mesma película.

Actualidades

Um grande acontecimento cinematographico. Ha cerca de um mês demos a noticia que Mr. Toepfitz de Grand Ry, director da produção de «O Ditadores», tencionava embarcar em fevereiro, para os Estados Unidos, onde se encontraria com Ernst Lubitsch, a fim de apresentarem as bases sobre um filme, que este realizaria em Londres, para a Toepfitz Productions Ltd.

Uma noticia espalhada aos quatro ventos da publicidade, traz-nos presentemente, a grande nova de que o famoso realizador, acaba de ser nomeado por Adolph Zukor, director da Produção Paramount em Hollywood.

O facto de escolherem um europeu—hoje naturalizado americano—para este alto cargo, mostra a vontade desta companhia em dar aos seus filmes um caracter nitidamente internacional.

Agora, é que ha todas as probabilidades de ser o extraordinario Lubitsch o realizador do proximo filme da grande vedeta Marlene Dietrich. A ver vamos.

—Baltazar Rodrigues, um dos nossos melhores cenografos, está pintando uma cabeça de Wallace Beery, no filme «Viva Villa», com as dimensões de 15 por 15 metros, sejam 225 metros quadrados, que cobrirá toda a fachada principal, do primeiro andar para cima, dos Grandes Armazens do Chiado.

Deve ficar, com certeza, que fica, qualquer coisa de interessantissimo.

—«Boleros», filme Paramount, com George Raft, exhibi-se-á no Tivoli, na quarta feira de Cinzas.

—A firma cinematographica catolica «Lux Christiania» vai filmar pela primeira vez os lugares santos cristãos na Palestina.

Mais tarde, a mesma firma, filmará os lugares santos judeus e muçulmanos da mesma região de Siria.

—George Raft, que brevemente veremos em Bolero, filme Paramount—durante a realização do seu novo trabalho em Stolen Harmony, fez um entorse na perna esquerda. Ha dias Annabella, agora George Raft, Andam com azar os astros de cinema.

O CAFE «CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

OS MONARQUICOS AUSTRIACOS

esperam confiados a subida de Otão ao trono VIENA, fevereiro.—Os monarquicos austriacos mostram-se extraordinariamente animados em consequência dos recentes acontecimentos internacionais e intensificaram os seus esforços para verem sentado no trono da Austria o arquid-que Otão de Habsburgo, ainda este ano. Os legitimistas austriacos esperam, que o governo, dentro em breve, revogue a lei proibindo a entrada do arquid-que Otão na Austria, como cidadão particular, e, além disso, esperam que lhe sejam restituídas algumas propriedades particulares dos Habsburgos confiscadas em 1919.

O governo presidido por Schusch-nigg, que é de simpatias monarquicas, assentou já em principio na restituição das propriedades particulares dos Habsburgos, embora os pormenores da restituição ainda não estejam muito claros. O barão Friederich Von Wl-esner, representante legal de Otão, na Austria, manifestou á United Press que os monarquicos confiam em que o governo resolve a questão nos primeiros dias de fevereiro. Uma vez solucionada esta questão, creem os monarquicos que terão desapparecido os primeiros obstáculos para o regresso do arquid-que Otão á Austria. Se o governo austriaco permitir que Otão entre no seu país como um simples particular, o primeiro obstáculo a vencer para a restauração dos Habsburgos será a vigorosa opposição da Pequena Entente áquella restauração. Neste sentido, segundo os legitimistas austriacos, têm-se feito bastantes progressos nos últimos meses.

Mostram-se sumamente animados pelo malogro de Mussolini e Laval em reiterar uma opposição conjunta á restauração dos Habsburgos. Além disso, também a Pequena Entente não conseguiu que se acrescentasse, no Pacto de Roma, assinado por Laval e Mussolini, uma declaração contra o regresso dos Habsburgos. Por isso creem os legitimistas que a França nem a Italia se oporiam ás ambições de Hitler. Por outro lado, creem muitos observadores politicos que de acórdio com o Pacto de Roma de não intervenção, a questão da restauração dos Habsburgos deixará de ser um problema internacional, deixando a Austria em liberdade para chamar o arquid-que Otão e a mãe, a ex-imperatriz Zita, se assim o desejar. Seja como for, o que se não pode duvidar é do crescente movimento monarquico, tornando-se cada vez mais popular.—(United Press).

Centro Republicano de Belem

A assembleia geral do Centro Republicano de Belem elegue os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Assembleia geral—Dr. Duarte Gomes, Alvaro Augusto da Fonseca, Antonio Lopes dos Santos e Antonio Lopes. Direcção—Antonio Gomes Rocha, Manuel Joaquim Lucio, Antonio Ferreira Lamprido, Henrique dos Santos e Silva e Antonio Martins. Conselho fiscal—Antonio Vieira, Adriano Bordalo e Victor Alves Mantas.

Gremio Lirico Português

No Gremio Lirico Português realiza-se hoje, ás 21 e 45, um concerto promovido pela distinta cantora sr.ª D. Gabriela Filip com o valioso concurso dos illustres artistas Carolina Peczenick e Francesco Codivilla. O programa é notavel.

Manteigaria do Carmo

Inaugura-se amanhã, na rua do Carmo, n.º 29 e 31 este novo estabelecimento com secção de manteigaria, charcuterie, vinhos finos, docaria, e conservaria nacional e estrangeira, sob a direcção do socio-gerente sr. Antonio da Conceição Gomes, comerciante muito conhecido e estimado no nosso meio comercial, onde tem labutado ha bastantes annos, sendo um dos socios fundadores da Nova Casa das Manteigas da rua da Prata.

Este novo estabelecimento, que pelo local onde se acha situado merece que para ele chamemos a atenção dos nossos leitores tanto mais que se trata duma casa com o mais variado e completo sortido de artigos da sua especialidade, e a preços accessiveis.

A nova «Manteigaria do Carmo» apresenta-se excelentemente instalada com dois grandes frigorificos Sice, e todas as suas dependencias com bastante asso, confort e certa elegancia.

Se acrescentarmos que o aspecto moderno e elegante do novo estabelecimento e devido ao projecto da autoria do reputado architecto O. Branco e do construtor José Rodrigues Correla, ficar-se-á fazendo uma idea do valor do estabelecimento que amanhã vai abrir ao publico além do embelezamento que representa para a capital.

Felicitemos pois, o sr. Antonio da Conceição Gomes, pessoa que ascendeu a um lugar de destaque no meio comercial, pelos seus invulgares dotes de trabalho, perseverança e honestidade, e felicitemos tambem o publico da capital por ter agora um estabelecimento á altura das exigencias actuais, que se impõe pela sua elegancia e bom servico.

Sindicato dos Empregados Bancarios

O Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do distrito de Lisboa, continua a dar provas da sua grande actividade, orientada não só no sentido do valor do estabelecimento que amanhã vai abrir ao publico além do embelezamento que representa para a capital, mas tambem tendo a conquistar, para os seus associados, beneficios immediatos.

Estando em estudo a criação de uma colonia de ferias, na qual vicia a compartilhar este sindicato, resolveu a sua direcção, com o fim de angariar fundos para esse efeito, realizar três espectaculos no teatro do Gimnasio, nas noites de 22, 23 e 24 do corrente, com o conhecida revista «Al-ló», toda desempenhada por amadores pertencentes á classe dos empregados bancarios.

E' uma iniciativa merecedora dos maiores louvores, que, oxalá, o publico compreenda, pois esta colonia de ferias, a ser coroada de exito, serviria de ensaio para outras obras de maior Vulto.

Aspecto, seguir-se-á um esplendido baile, nas noites de 23 e 24.

PARA OS NOSSOS POBRES

O nosso solícito correspondente em Rabat, sr. J. Gaspar, enviou ao «Diário de Lisboa», com destino aos pobres o donativo de 24800, que muito agradecemos.

A' margem da semana

Maravilhoso

Nas horas dolorosas e pesadas da vida, quando o nosso pensamento se debate em face duma realidade torturante, temos sempre a tendencia de nos refugiarmos no «maravilhoso», que dessa realidade nos arranque.

E escolhemos esse «maravilhoso» segundo a formação do nosso espirito, as possibilidades da nossa intelligencia, da nossa educação, dos nossos recursos materiais e espirituais.

Para uns é o «maravilhoso» da fé, com a sua exaltação, a sua ascése, as suas divinas compensações, o «mundo melhor» que jaz anteve.

Para outros, o «maravilhoso» da natureza, impassivo e profunda, que attraí e pacifica o espirito, no seu benefico isolamento, de largos horizontes na montanha, de sombras na floresta murmurante, ou de bravaria grandezza no mar.

Para alguns ainda—é a arte a maravilha consoladora, a grande amigã, que sublima todas as dores.

Ha tambem o que se lança em céguas na superstitição, que tem os seus aspectos maravilhosos, ou na embriaguez da vida agitada, em que procuram esquecer, esquecer...

Já em crianças as historias de fadas nos seduzem, porque nos arrancam da realidade,—a realidade, que tantos entes pequeninos logo, sentem feia e triste, embora na sua inconsciencia não saibam definir em que se funda essa tristeza.

O que é o amor, nas suas horas de illusão e de encanto? Uma historia de fadas. O que é a felicidade? Um canto maravilhoso, efemero, fugidio, que desaparece como as equipagens de «Candrilhan».

MARIA DE CARVALHO

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, B.—Continua o tempo frio e secco, que tem prejudicado bastante a agricultura nesta região. As searas estão raquitas e parte dos cereais semeados não germinam por falta de humidade. Não ha hortaliças e os gatos estão definhados, morrendo muitos animais por falta de pastagens.

Estamos na perspectiva de um mau ano agricola.

Iniciaram-se já os trabalhos para a construção do Dispensario Anti-tuberculoso, nesta vila, pe-ra o que não se tem pougado a esforços a comissão concelhã da A. N. T., que tem vencido algumas difficuldades para levar a efeito este importante melhoramento.

Um espectaculo cinematografico

a favor dos Parques Infantis No proximo domingo, pelas 17. horas, realiza-se, no teatro do Gimnasio, um espectaculo cinematografico para crianças e adultos, a favor dos Parques Infantis.

Podem apreciar-se nesta «matinée» todas as idades do cinema, de 1910 a 1914, fazendo parte do variado programa de variedades melodramas, farças, Jornais de variedades pegas historicas em um acto, como «A Cera dos Borgias» e «Gola de Rienze», e um filme de grande metragem.

A Exposição de Arte romania

E' inaugurada pelo Chefé do Estado, na proxima segunda-feira, ás 15 e 30, no Gremio Lirico Português, no Palacio do Automovel Club de Portugal a Exposição official de Arte popular romalca, constante de bordados e tecidos, organizada por «madame» C. Patin, delegada do Conselho Superior de Arte Popular, do ministerio da Industria e do Comercio da Romania.

CAFE-RESTAURANTE «CHIC» Reabriu inteiramente remodelado. Servico á carta. Prato do dia escolhido e abundante. Sextas feiras—Bacalhau á «Chica».

HOJE

Das 21 ás 2—10 grande acontecimento da noite é a inauguração no Solar Português (Antigo Solar d'Alegria) PRACA DA ALEGRIA, 56 das sessões da **Canção Nacional**, apresentada pelos mais afamados cantadores e cantadeiras. Esplendido servico de **Restaurante e Bar**. Marcamos mesas pelo telefone 26591. Aos domingos «matinés». A entrada é rigorosamente seleccionada.

Já confrontou os novos preços do Ford V-8?

GRANDE CONCURSO NALLY E BENAMÔR



Maria Matos, a artista genial que ao teatro português tem dado interpretações primorosas, tipos inconfundíveis, obtive ontem na sua festa artística um sucesso de tal forma retombante que seria uma consagração se, de ha muito, a artista não estivesse consagrada.

Tambem ella, com o seu gentilissimo espirito de mulher requintada, quis pronunciar-se sobre os productos Nally e Benamôr. E fez-lo com estas paucissimas e enaltecentes palavras:

Ha muito tempo que uso os productos Nally e Benamôr que, igualando os meliores que se fabricam lá fora, têm a vantagem tão agradável ao meu coração de serem portuguezes. —

a) MARIA MATOS.

**Sorteio a realizar pela
lotaria de St.º Antonio**

— Qual é a artista de cinema que prefere? —

— Qual é o artista de teatro português que mais aprecia? —

Para concorrer basta adquirir
productos Nally e Benamôr na
importancia de Esc. 20\$00!

CENTENAS DE CONTOS DE REIS

em riquissimos premios, que vão desde luxuosos
automoveis, magnificas mobílias, guarnições de
mesa e de toucador, maquinas de costura e de
fotografia, até valiosissimas joias e artisticas pratas

O que é preciso fazer para tomar parte neste grande concurso:

1.º — Colar numa folha de papel comum, depois de as despegar das respectivas caixas e envoltucros, as etiquetas com os preços que vão apostos em todos os productos **Nally e Benamôr**, até que somadas as importancias que representam perleçam uma quantia total de 20\$00.

A partir de 20\$00, são admitidas todas as importancias, tendo os concorrentes direito a receber tantas senhas quantas vezes houver 20\$00 na quantia total que mandarem em etiquetas. Quanto mais for o numero de senhas, tantas mais probabilidades haverá de receber um premio.

2.º — Escrever nas costas da mesma folha de papel, pela ordem de preferencia, o nome dos 5 artistas de cinema—masculinos e femininos indiferentemente—, e os nomes dos 5 artistas do teatro português, actores e actrizes—que prefere.

Para cada concorrente, seja qual for a importancia das etiquetas colleccionadas, basta uma lista de nomes de artistas.

3.º — Escrever na mesma folha, **bem legivelmente**, o nome e a morada do concorrente. **Designar com muita clareza a localidade onde reside.**

A lista assim organizada será endereçada a **Fabrica NALLY, Secção de Propaganda**, Campo Grande, 189—Lisboa.

Em troca, por cada 20\$00 em etiquetas, será enviada uma senha numerada **que o concorrente guardará** e que lhe dará direito ao sorteio dos premios, o qual se realizará em Junho proximo, pela extracção da lotaria de St.º Antonio.

Muito importante: todas as listas devem trazer junto uma estampilha de \$40 para remessa da senha, sem o que esta ultima não poderá seguir pelo correio.

Nota: Para maior facilidade e rapidez dos serviços do Concurso, é conveniente que as etiquetas venham já somadas pelos srs. concorrentes e inscrita na lista a quantia total que representam.

Uma sensacional regalia oferecida pela NALLY aos concorrentes do Grande Concurso Nally e Benamôr

Para maior facilidade na votação deste concurso e para que todos os concorrentes possam habilitar-se a conhecer bem todos os nossos artistas, a NALLY, por combinação com a Empresa do Teatro Maria Vitoria, concede a todas as pessoas que apresentarem, hoje, na bilheteira deste teatro o coupon junto, um desconto de 50 % em todos os lugares para assistir á representação da revista "VIVA A FOLIA!" em que trabalham os artistas Maria das Neves, Maria Cristina, Luiza Durão, Maria Albertina, Georgina Cordeiro, Daulinda de Sousa, Maria Stuart, Costinhas, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho (Ricardo) e a nossa criadora de todas portuguezas MIRITA CASIMIRO.

ATENÇÃO — Devido ao enorme interesse que despertou esta nova regalia oferecida pela Nally, foi extraordinaria a affluencia de portadores de COUPONS para assistirem ao espectáculo de ontem, do que resultou esgotar-se rapidamente a lotação do teatro e retirarem-se algumas pessoas que não lograram entrada. Previnimos, portanto, os portadores destes COUPONS de que na bilheteira do teatro vendem bilhetes de vespera sem prejuizo da redução de 50 %.

COUPON
Válido para o espectáculo de hoje
No
Teatro Maria Vitoria
O portador deste coupon tem direito ao abatimento de 50 % no custo dos bilhetes para qualquer lugar

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

No Inquerito literário do «Diário de Lisboa», a que já tenho alludido, têm feito o seu depoimento dialogado escritores e publicistas, cujas opiniões por vezes parecem dispare, e todavia são no fundo concordes.

Um inquerito ao inquerito, quando ele tocar o seu termo, e julgo que estamos longe dele, consista em dialogar, concretizando e apurando criterios que tenham recolhido votos unanimes—impõe-se com logica conclusão de uma iniciativa feliz.

A sr.^a D. Ana de Castro Osorio sentenciou que um dos maiores inimigos da cultura literaria é a politica, não falando mesmo da politica de acção revolucionaria. Esta é uma verdade, que nem por ser acessivel, deixa de ser de um estranho poder desanimador. Quem diz «cultura literaria» pode dizer «produção literaria».

Como em Portugal todos hemos de ser politicos á força—porque os outros querem adversarios—ainda que não sejamos «tenho homens de idias para quem a acção politica oferece um arripiante sentido grosseiro e trivial, succede que a actividade cultural, e o seu aproveitamento em obra, são sempre, ou quasi sempre, recheados suspensivamente por um grupo supostamente adverso ou pelas suas unidades, inquietas. Em Portugal escreve-se para «uma das duas bandas», embora o autor, quando sacrifica o seu tempo e arregaça do cerebro a sua obra, não pense em semelhante coisa.

O fruto pratico da literatura tem sempre a acção oposta no mercado, e o valor constructivo, para o exterior abala-se, correndo mesmo o perigo de se perder, na dispersão dos entendimentos.

Grande exemplo de reacção contra este metodo—allás enfermidade civica—nos deu a «Renasçença», como muito bem acentuou o sr. dr. Camara Reis, quando viu em relevo o facto de si se terem tornado todos os espiritos antagonicos, ambos tão ligados como são Teixeira de Pascoas e Antonio Sergio.

E outras demonstrações de bom senso, de entendimento de familia intellectual, nos temos dado algumas obras revistas e publicações, como a «Sera Nova».

Mas o correctivo é a politica, maior: o espirito do politico, de «viver os homens, fazê-los, e pensar-lhes o publico». No fundo a sr.^a D. Ana de Castro Osorio pôs um dedo no que ha de ser a politica, e que se pergunta não é do merito do livro mas da tendencia politica ou doutrinaria do seu autor. E se não é da nossa capela—quira, quando não silencio.

Quando a escolas literarias e correntes definidas parece deprender-se do inquerito que, reconhecendo todos que ellas não existem, ou se existem, não têm «ordem», ellas não são precisas.

Camara Reis escreveu mesmo: «Julgo quasi absurdo tenta enquerar-nos dentro de uma formula», e observou que se ha épocas em que é «relativamente facil definir grandes correntes, escolas nitidamente demarcadas», hoje isso parece-lhe muito difficil.

O sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaco require disciplina, «disciplina impostas, expressas», que interpretamos pelo termo «reacção» contra a nossa propria indolencia criadora. Mas não fala em escolas ou correntes necessarias.

Acredita, é optimista, é saudavel: creio firmemente no futuro literario, e aponta, com grande justeza, o mal dos «partidos», não politicos ou de espirito politico, mas «partidos literarios», o que é pior do que escolas ou correntes arremetadas.

— vê muito bem. Já escrevemos que a escola fechada é a annulação do poder criador. Liberdade não pode ser licença (mesmo no sentido intellectual), mas disciplina não pode ser servilismo.

O sr. dr. Hipolito Raposo afirma: «nunca se escreveu tanto e tão mal a nossa lingua»—«por não haver função de critica seria e orientadora». Tomaz Colaco disse tambem: «nenhum de nós ousa criticar livremente a obra de um amigo, e refreia-se já, aqui com razão ás carradas, «a nossa impermeabilidade orgulhosa», «as verdades possiveis de critica alheia».

Talvez seja esta a razão fundamental de não haver critica seria (querem dizer todos impiedosa); e isto succede porque os criticos, ensaístas ou comentaristas de momento (que afinal são criticos sem catedral) não estão dispostos a adquirir o diploma de heróis, á custa de toda a sorte de sensaborias e de represalias.

Na crise todos acreditam. Uma crise de qualidade, uma crise maior: a de vibratidade espiritual. O sr. dr. João de Barros sustenta, quando se lhe pergunta o que saíra de estudo isto, «isto, movimento renovador que se vinha».

«Novas formas e formulas de arte mais capazes de abranger e de revelar a complexidade perturbante da vida. Ha uma crise? Evidentemente. Crise, e por consequencia rejuvenescimento».

Este paradoxo o magnifico espirito inquirido do autor de «Antea», não é senão aparentemente. A idea de crise implica a de acção, e esta não pode ser levada a efeito se não pela renovacao, mais de objectivos espirituais do que de processos de forma ou de tecnica.

Um unico depoente, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que é um pensador e um professor sem cedilha, pôs em relevo a função do jornalista na literatura; isto é: aqueta particular de reportagem da vida, mesmo subjectiva, que a obra de ficção comum, e de que um homem de letras, jornalista ou do jornalismo saído, melhor do que outro pode dispor. Fidelino de

Figueiredo, porém, acredita no progresso da critica, e as suas observações neste capitulo são judiciosas.

Com estas minhas observações quero apenas acentuar o merito do inquerito, e a certeza de que dele—uma vez depurado de simples opiniões pessoais derivativas e de certo mau humor que aqui ou all transparece—ha de fornecer um subsidio-sintese, do que pensam os que escrevem acerca da arte de escrever, do seu futuro da sua utilidade, da sua expressão e influencia na vida nacional da sua missão.

E mantenho que parecendo por vezes dispare as opiniões dos escritores e intellectuals que têm correspondido ao apelo do «Diário de Lisboa», ellas afinal são concordes. E interpreto: ha uma renovação mas é mister uma disciplina propria; o academismo local o seu termo mas o espirito renovador não pode ser iconoclasta; as literaturas são função e missão de beleza e não de materialidade; a critica é necessaria mas o criticado não se sujeita; as letras encaminham-se para um objectivo social e a propria arte é elemento social.

E finalmente eu concluo: ha um ambiente como ha um clima; tormentos o clima ameno e o ambiente optimista.

Com a aproximação da primavera—é de crer que as chuvas apareçam ainda a destronar este frio que martiriza—um assunto, talvez novo, colhe oportunidade na nossa conversa de hoje.

As crianças e o campo. As crianças de Lisboa não têm campo, não gozam o sol, a luz, o ar livre—livre da cidade, função e missão de beleza e não de materialidade; a critica é necessaria mas o criticado não se sujeita; as letras encaminham-se para um objectivo social e a propria arte é elemento social.

— são abandonadas pelas crianças.

— são abandonadas pelas crianças.

As letras
As crianças

gas. Ninguem pensa em as levar para lá. Essa vida livre e tonificante apenas os escoleiros—a exemplo dos países estranhos—a aproveitam, em grupos disciplinados.

Seria difficil, ou impraticavel, grandes excursões em massa, aos domingos para alguns dos arredores de Lisboa, servidos por caminho de ferro?

Quando viessem o verão e as férias não se poderia organizar, de accordo com a C. P., jornadas infantis não para jardins com dois palmos—mas para as grandes extensões livres das linhas de Cascais, de Sintra, de Vila Franca, seleccionando os grupos por idades e pelas conveniencias de hygiene natural?

As vantagens praticas que acviriam desta obra social, começando a final, seriam enormes. As colonias infantis multiplicadas por esses arredores dariam á criança habitos salvadores, amor á natureza, um sentido novo da vida do ar livre, tonificando-lhe o sangue e até a intelligencia, libertando-a das ruas de Lisboa arrancando-a ás tortuosas ruas sombrias, nas quais o tipico e o anti-higienico se dão mãos.

A Camara e as Juntas de Freguesia poderiam buscar deste problema. O proprio ministerio da Instrução não se afastaria da sua função se tomasse a obra a peito.

Bilhetes de caminho de ferro, baratissimos para as familias que acompanhassem as crianças, facilitariam mesmo o desenvolvimento progressivo de certos lugares e povoações por onde hoje passam, apenas, e ao longe, os automoveis.

Esta suggestão foi-me ha tempo apresentada por um leitor, num entusiasmo communicativo, e temo em vista o que se está a fazer na Italia, na Suiza e na Alemanha, copia talvez do que se faz na Inglaterra, na Belgica e nos países nórdicos ha muitos annos.

A conversar com os meus oito leitores fiéis a idea corre o risco de por se, em voz baixa, a perder para quem a pode aproveitar e salutar. Mas pode ser que alguem aproveite, que algum pense e a tenha escutado. O pouco relevo desta Pagina economica do jornal não dará a suggestão uma importancia por aí além.

Mas... viram, ao domingo, esses baixos chapéus de petizes antiequios aos mais ingentes mas ha tempo aos meus proveitosos divertimentos, ás brinadeiras mais contraindicadas, aos contagios mais perigosos?

E visionam o que seriam os campos, as festas, os pinhais, occupados por milhares de crianças, que sairiam cedo do seu tugurio, almoçariam ao ar livre, e regressariam á tardinha, tonificados e felizes?

Mas não insistamos, por hoje. NORBERTO DE ARAUJO

A sala-restaurant do CAFE-CHICO tem conforto, asseio inexcusable, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

O TAREGO CHORA...
porque já não ha ratos
nem ratazanas

O ZELIO
MATOU-OS TODOS



ZELIO

Vende-se em todas as drogarias

DEPOSITOS PARA AGUA

CILINDRICO / QUADRADO

FUSALITE

DE/DE. 60 A 100 / 2000 Litros

Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados. São leves, faciles de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. Rua do Alecrim, 10 - LISBOA - Telefones: 23948-28941

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade Para todas as aplicações

A Cidade

65\$00 Calçado "chic" para homem e senhora Preço unico para todos os modelos de inverno, durante este mês. SAPATARIA VERSAILLES Rua de S.ta Justa, ao lado do elevador

A Camara Municipal manifesta o seu regosijo pela eleição do sr. general Carmona

A sessão de hoje da Camara Municipal, presidida, por impedimento do sr. general Daniel de Sousa, o sr. major Salvação Barreto. O sr. dr. Virgilio Saque leu o balancete e a acta referentes á sessão anterior. O sr. major Salvação Barreto disse: —Foi realleito, no passado dia 17, o sr. Presidente da Republica. Como V. Ex.ªs viram, uma grande percentagem do eleitorado entendeu que o sr. General Carmona devia continuar na chefia do Estado onde tão brilhantemente tem afirmado as suas qualidades de dirigente. Supponho interpretar os sentimentos de todos, propondo que na acta fique registado o nosso regosijo pela justa homenagem que tal realleição representou. E espero que todos os membros desta commissão administrativa tenham muita honra em manifestar, oportunamente, a Sua Ex.ªs alegria com que o viram eleito mais uma vez para a suprema magistratura da Nação. Todos sublinharam estas palavras com apolloes. E o sr. major Salvação Barreto leu uma proposta do sr. general Daniel de Sousa referente ás assuntadas pelo sr. dr. Dias Ferrão. O sr. capitão Gaspar de Oliveira, falando acerca das duvidas levantadas na interpretação duma postura referente ao commercio e á industria de vendedores ambulantes, propôs que a tal postura fosse dada nova redacção. E a seguir esclareceu que tal proposta não envolve qualquer aumento de taxa. O sr. major Beires de Junqueira apresentou propostas referentes á acquisição de material, á reparação de colectores, ao alinhamento da rua Correia Teles e á fixação da indemnização devida pela demolição de um prédio da avenida Duque de Loulé. Acabou por mandar para a mesa o relatório referente aos Serviços Industriais da Camara no ano de 1933-1934, para os quaes teve palavras do major Louvor. O sr. Alvaro Frade, em nome do deputado sr. capitão Cortez Lobão, apresentou, por fim, propostas relativas a expropriações, a ofertas de terrenos, etc. Antes de necrar a sessão, o sr. major Salvação Barreto declarou que a Camara se associava á homenagem que por iniciativa do Batalhão de Sapadores Bombeiros, se presta amanhã, ás 10 horas, no Alto de S. João, ao major-aviador Rodrigues Alves, antigo comandante da corporação, encarregando o sr. major Vilar de convidar o director da Aeronautica Militar, e fazendo-se a Camara representar pelo sr. Dias Ferrão. Acrescentou que, accedendo ao pedido do pelouro dos Serviços Culturais, e a exemplo do que já se fizera varias vezes, propunha que fosse cedido o Pavilhão de Festas do Parque Eduardo VII, para a realização do banquete de escritores e jornalistaes nacionalistas do proximo domingo. Leram hoje o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.

O "Sargento Bera" agrediu ou não o guarda Julio Dias?

O «Sargento Bera» foi ontem ouvido novamente pelo agente Toscano, no Torel, acerca do tiro que feriu o guarda Julio Dias, da Policia de Segurança Publica. Voltou a negar que tivesse sido o autor da aggressão, dizendo que a pistola que a mãe da sua amante lhe entregara para arranjá-la, não funcionava bem, e a vendeu por com escudos a um individuo que não conhece, numa taberna da avenida 5 de outubro. Preguntando-se-lhe os sinais desse individuo, respondeu, pela forma como ele estava vestido, devia ser caiseiro de qualquer quinta daqueles sitios. Serão estas afirmações verdadeiras? Ou pretende o preso eximir-se á responsabilidade do crime? Segundo o sr. dr. Lavrador, adjunto da P. I. C., o autor da aggressão deve ser o «Sargento Bera». Esta mesma opinião é corroborada pelo chefe Amado e pelo agente Toscano. Varios factos concorrem, efectivamente, para comprometer o «Sargento Bera»; mas tambem é certo que a propria vítima não fala verdade quando relata acontecimentos ocorridos antes da cena de tiros, o que se prova com o testemunho dum seu camarada, e de outros individuos (que andaram com ele na noite do crime. Vai ser feita uma acareação entre o «Sargento Bera» e o ferido para ver se este o reconhece.

A Galiza ameaça o Governo de Madrid por causa da sardinha

VIGO, 21.—A Camara Municipal desta cidade convocou uma sessão extraordinária que decorreu muito agitada, trocando-se por vezes entre os vereadores frases violentas. Durante a rejeitada sessão foi discutida a hipótese do governo central de Madrid aprovar a importação, por Ayamonte e Huelva, de sardinha fresca portuguesa, facto este que originaria uma baixa de preços no peixe em toda a costa galega. Resolveu-se que fosse enviada immediatamente a Madrid uma commissão que se avistará com o governo e lhe pedirá que não seja aprovada a entrada da sardinha fresca portuguesa em Espanha, sob pena de todas as forças vivas da Galiza adoptarem severas represalias para com o governo central. (United Press).

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almocos completos de 12 e 16 Escudos Jantares completos de 15 e 18 Escudos O «Gonçalves Zarco» vai ao Japão Deve chegar depois de amanhã a Timor o aviso «Gonçalves Zarco» em cruzeiro pelo Extremo-Oriente. O navio irá ao Japão, devendo estar em Nagasaki no dia 3 de abril. Os seus cabelos são secos Use RUTHER. A venda na Drograria de Silva Neves & C.ª, Lda., 229, rua da Prata, 231.

ConsERVE OS DENTES USANDO a PASTA DENTIFRICA BENAMOR NO TIVOLI: Uma noite de alegria e de riso Se eu fosse o patrão com duas grandes criações cómicas de MAX DEARLY e FERNAND GRAVEY A seguir: AS DUAS ANNSYS, com Anny Ondra em dois papeis

O VOO LISBOA-RIO Chamar-se-á "Salazar" o avião de Bleck e Macedo

LONDRES, 21.—Espera-se que Carlos Bleck e Costa Macedo tomem conta do monopólio destinado ao raid Lisboa-Rio de Janeiro, no fim da semana corrente ou no principio da que vem. O nome «Black Magic» que esse avião tem, foi-lhe dado pelos seus primitivos proprietarios, os esposos Mollison. Por informações seguras colhidas junto de Bleck e de Macedo, sabemos que estes aviadores projectam crismar solemnemente o referido avião, em Lisboa, dando-lhe o nome de «Salazar», em homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Governo português, que patrocina oficialmente o projectado raid. Os melhoramentos introduzidos no aparelho em questão devem ser dados por determinados hoje em Hatfield depois do que os tecnicos da firma «De Havilland» realizarão com ele as provas de experiência. Bleck e Macedo não fixaram ainda o dia da sua partida de Lisboa para o Rio de Janeiro, mas é natural que aproveitem a lua nova de março para o inicio do «raid». Dos três aparelhos fabricados especialmente para a corrida aerea Londres-Melbourne dois já foram vendidos, um ao Governo português e outro ao Governo francês. O terceiro, que pertence a Scott e Black, está para ser comprado pelo Ministerio da Aviação inglesa. (U. P.)

A morte de Melo Barreto

MADRID, 21.—O encarregado de Negocios de Portugal, acompanhado pela viuva e pelo filho do falecido embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, visitou esta manhã o presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora. A senhora Melo Barreto foi agradecer ao chefe de Estado os pesames que elle lhe enviou por ocasião da morte do seu extremoso esposo. (United Press)

Partiu a flotilha inglesa

Largou hoje de manhã, do Tejo, com destino a Casablanca, a 2.ª flotilha ligeira da Armada inglesa, que se encontrava ha dias na doca de Alcantara.

LEIAM TODOS SEXTA-FEIRA SUPLEMENTO LITERARIO DO

Diario de Lisboa O barro e o sopro que o anima de Joaquim Manso Ronald de Carvalho na intimidade por Luiz Montalvor Como um escritor português viu a guerra de Albino Forjaz de Sampaio Rosa dos Ventos cronica semanal de Norberto Lopes Quatro sonetos de Santos Vieira Historia dum gato Novela Inquerito literario A literatura colonial Pombos Correfos Notas e ecos Panorama Internacional O que vai pelo mundo Critica Literaria Os ultimos livros Dez minutos com...

ALTOS ESTUDOS A lição feita hoje na Academia pelo professor João da Silva Correia

O illustre catedrático e academico sr. dr. João da Silva Correia realizou hoje, nos Altos Estudos da Academia das Ciencias a 2.ª das suas notaveis lições sobre a «linguagem da mulher em relação á do homem». A assistencia, que era numerosa e selecta, aplaudiu merecidamente o orador, cuja lição interessou de principio a fim. Começou o sr. dr. Silva Correia por se occupar dos caracteres da grafia feminina e das divergencias foneticas da mulher e do homem. Ao referir-se ao emprego da voz cochichada pela mulher, notou: —«É esta voz que realmente se presta mais á maleiencencia, que tão de gosto foi sempre de toda a mulher, as da corte á frente, como se depressa dísse o passo da tradução quinhentista portuguesa do Lierre des trois vertus, de Cristina de Pisan: «Outro vicio de que a dona ou donzella da corte se deve guardar, e de maldizer». E é essa maleiencencia feminina especial que explica o seguinte passo da comedia Betine, de Alfredo Musset: «Je generalis que cite lettre impertinente n'est pas entiere» —it du fait de votre baron. Il y a de la femme là—dedans—est un monstre á deux têtes—car enfin quelle nécessité de vous arretir qu'il ne sen va pas seul? La laçheté est de lui, l'insulte est feminine». No campo da morfologia, deu lugar varias nos femininos feministas. Disse «O português, como as outras linguas romancicas, apresenta nos ultimos tempos numerosas folhas femininas que ainda em épocas não distantes eram desconhecidas—que traduzem como que o reflexo filologico do progresso masculinista da mulher, que hoje tem franco acesso a carreiras liberais, donde outrora era sistematicamente excluida. Possuem já carta de naturalização femininos profissionais como medica, e estão em via de obtê-la outros como notaria. Advogada, outrora usado apenas para designar a santa interessada ou mediãneira, serve normalmente em nossos dias para designar a doctora ou licenciada que exerce a advocacia. E destes dois ultimos vocabulos um, doutora, que nosso maiores só empregavam para indicar a mulher pedantesca e palreira, logrou já actualização geral; e o outro licenciada, não tardará que a obtenha. Casillho, nas Sabichonas, emprega a forma presidenta para designar a abelha mestra de um arapago de sabaças femininas, porém não sem certo matiz depreciativo. Não tardará que tal forma—que a terminação em—a torna mais caracteristica—circule com valor normal, como começa a acontecer, por exemplo, a estudante. E o velho feminino apostola, de que usaram nossos classicos, está em via de resuscitar, agora impregnado de ideologias socialistas e libertarias. Official, que Camilo Castelo Branco, conforme o uso portuguese, emprega na queda de um anjo para designar a costureira medista, dentro de pouco designará por ventura tambem a burocrata, como com a elegibilidade da mulher entre nós, avançada novidade do Estado Novo—surgeirão sem esforço na imprensa, candidata, deputada, procuradora. Se sairmos do dominio das profissões liberais para as manuais encontramos coisa analogia: já se viu do país comecarem a aparecer mulheres a girar carrões de botas, como no norte conduzem carrões de botas ellas serão chamadas naturalmente cocheiras—inda que este vocabulo significue tambem cavalaria. Foi já até certo ponto o que aconteceu em França: ao lado de femme cocher apareceram duas formas, uma proveniente do cruzamento vocabular, o nome duplo de morfeama—femme-cochere; outra simples, ao bem que um tanto forasteira, e não sem impertinencia coehere, que Tristan Bernard, em Les Phares Soubigou lança protegida de escolta de batedores: cette femme, cette chauffeuse d'auto-taxi, cette coehere. Prefira a «CHIC» para os seus almocos e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfacção.

Pinte os seus cabelos com KOMMOL e será sempre jovem REPRESENTANTE: M. Cabral Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.ª Telef. 4 6666 DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira Rua da Prata, 240

Fatos a 15\$00 semanais de esmerado acabamento. Só no "O Figurino da Avenida," Avenida da Liberdade, 13 Telef.: 21776

A Cidade

FRIEIRAS Cura radical, 3\$00, vende Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º andar

VIDA PARLAMENTAR Um projecto de lei de protecção ás mães apresentado hoje á Assembleia Nacional por uma deputada

A Camara Corporativa concordou com os decretos referentes á questão vinicola

Abriam ás 15 horas, os trabalhos da Assembleia Nacional, a que assistiram 81 deputados. Após a leitura do expediente, o sr. dr. José Alberto dos Reis informou a Camara da missão que ontem o levou a Belem, na companhia dos srs. general Schlappa de Azevedo e dr. Antunes Guimarães, que o sr. Presidente da Republica lhe pediu que significasse á Assembleia o seu reconhecimento pelas saudações dos deputados. E prosseguiu: —quanto ao plebiscito nacional, rejeitado pela mesma Camara Corporativa, em determinada hipótese, não estando Portugal nas condições da Suiza, e de outros países da Europa e abrangendo o territorio da consulta mais de dois milhões de quilometros quadrados, tenho a impressão de que comecamos a abusar de este processo politico. O sr. dr. Antunes Guimarães, que falou a seguir, declarou que de todas as propostas de alteração constitucional, a do sr. dr. Manuel Fratel que se encontra agora em discussão é a mais grave, pois reconhece o direito de voto ao chefe do Estado. Afirmou depois achar gravissimo alterar profundamente a estrutura do Estatuto constitucional, que foi aprovado em plebiscito nacional e terminou por declarar que votará contra o projecto de alteração. Coupu a tribuna o sr. eng. Canceleda de Abreu, que começou por explicar que pertinhava o parecer da Camara Corporativa, porque a sua leitura atenta a isso o levou. O orador justificou em seguida o principio que defende. O sr. presidente pôs á votação a proposta do sr. engenheiro Canceleda de Abreu, que adopta o parecer da Camara Corporativa quanto á substituição do § unico do art.º 93 da Constituição, que foi rejeitada, por direccão de um voto. A proposta do sr. dr. Fratel a respeito do mesmo assunto, foi rejeitada pelo que se manteve a doutrina da proposta governamental. O art.º 98 da Constituição ficou para ser discutido noutra ocasião, entrando-se, por isso, na discussão do art.º 108. Foi concedida a palavra ao sr. dr. Mario de Figueiredo, que depois de afirmar algumas passagens da proposta do sr. dr. Manuel Fratel harmonizavam com outras do parecer da Camara Corporativa, recordou certa passagem da discussão do Regimento, acerca de se saber qual seria a situação dos deputados no caso da dissolução da Assembleia. Afirmou ter sido convencido de que o sentido do espirito da Camara, nessa altura, era o de que, uma vez dissolvida a Assembleia, cessavam immediatamente as funções dos seus membros.

—Venho aqui unicamente para que do Diario das Sessões fique constando que um membro da Assembleia Nacional protestou, em relação ao ponto que agora se discute, contra o parecer da Camara Corporativa, que o sr. deputado Canceleda de Abreu perfilha e a Assembleia vai aprovar. Pretende a Camara Corporativa que «estamos quasi de accordo»; mas eu afirmo que é enorme a distancia que nos separa. O orador descreveu em seguida o sistema da Constituição, do seu projecto e do parecer da Camara Corporativa e acrescentou: —Isto significa que em vez do arbitrio que o projecto criava, institui a Camara Corporativa um esboço de Desputa, que a Assembleia aceita. Pode estar dum lado a Assembleia Nacional, o governo e o Conselho de Estado; do outro lado só o Presidente da Republica, triunfando este! Protesto. E prosseguiu: —quanto ao plebiscito nacional, rejeitado pela mesma Camara Corporativa, em determinada hipótese, não estando Portugal nas condições da Suiza, e de outros países da Europa e abrangendo o territorio da consulta mais de dois milhões de quilometros quadrados, tenho a impressão de que comecamos a abusar de este processo politico.

O orador realizou a seguir uma demorada análise do n.º 2.º do art.º 108 da Constituição, afirmando que a Assembleia só se prestaria votando a deminuição da sua competencia. Defendeu o parecer da Camara Corporativa, dizendo que o seu relator, sr. dr. Fezas Vital é a primeira autoridade existente no país em materia de direito politico, e afirmou que no fundo o parecer da Camara Corporativa é a proposta do sr. dr. Manuel Fratel, tem o mesmo objectivo. A sessão prossegue. *** O deputado italiano sr. José Landi, que se encontra no nosso país, visitou esta tarde a Assembleia Nacional, onde foi recebido pelos srs. dr. Cunha Gonçalves e engenheiro Botelho Neves, com quem percorreram todas as dependencias do edificio. Torna-se hoje publico o parecer da Camara Corporativa sobre os decretos relativos ao problema vinicola, que entram amanhã em discussão na Assembleia Nacional. Lê-se no parecer: «A Camara Corporativa, ouvida a 23.ª secção, por intermedio da sua 2.ª secção (vinhos), vem emitir o seu parecer: Cumpre entretanto, salientar desde já que, sendo o problema attendido nos citados decretos-leis da maior importancia para a economia do país, não pode contudo esta secção perder de vista, no seu estudo, o aspecto especial de emergencia, reclamando prompta intervenção. Merecem os citados decretos-leis, na sua concorrencia geral e principios informadores, a unanime aprovação desta secção. Entretanto, affigura-se-lhe vantajosa a introdução de algumas modificações, que irá justificando á medida que as apresentar. Desde já quer esta secção declarar que pontos ha considerados absolutamente assentes. Assim, não lhe resta duvida que, tendo aumentado consideravelmente a produção vinicola em prejuizo da qualidade e diminuido em varios mercados as possibilidades de consumo, existe actualmente uma superprodução, tornando-se necessario reduzir o excedente para ajustar a produção ao consumo. Entende esta secção desnecessario alongar-se em considerações justificativas desta opinião, produzindo dados estatísticos. Elles se encontram já no citado relatório. Tendo, porém, examinado cuidadosamente o assunto affigura-se-lhe que não ha certamente exagero no calculo do excedente referido no relatório dos decretos-leis. Como criterio fundamental de eliminação, entendeu esta secção outro não poder haver que não seja o de orientar a produção no sentido da qualidade. Por isso manifesta a sua inteira concordancia quanto ao principio das disposi-

ções legais, visando á eliminação, por exentia ou arranque, dos produtores directos americanos e híbridos produtores directos. As disposições dos decretos-leis visando a eliminação da cultura dos produtores directos têm sido aquelas que mais apaixonam a opinião publica. Sobre as mesmas recebeu esta Camara grande numero de representações e telegramas de protesto e aprovação. Tudo foi objecto de cuidadosa attenção e consciencioso exame, a que esta secção procedeu, tendo unicamente em vista o superior interesse da viticultura, que é como quem diz o da economia nacional. Não offerece duvida o problema, no seu aspecto geral, sendo evidente que a manutenção dos produtores directos colide com a politica de qualidade de uma nação essencialmente vinicola como Portugal e que conta no seu activo duas marcas de vinho de renome mundial, independentemente doutras preciosidades enologicas. Foram, porém, apresentadas reclamações visando um aspecto especial do problema e pedindo excepção dessas medidas legais numa zona litoral, eventualmente delimitada para esse effeito. Entende, porém, esta secção que seria contrario aos interesses da viticultura admitir, neste caso, qualquer excepção. Entende esta secção que a politica vinicola de selecção de qualidade comporta necessariamente, não somente as medidas de eliminação dos produtores directos, que produzem vinhos absolutamente inferiores, mas ainda outras de que resulte orientar-se a produção no sentido da selecção de terrenos mais proprios á cultura da vinha, eliminando-se daqullos em que precisamente da se torna um elemento perturbador da economia vinicola. Por isso afirma não só esse principio, que forçosamente deve orientar toda a politica vinicola, mas ainda desde já reconhece a necessidade de ser reduzido parte do excesso actual da produção normal por arranque de vinhos nessas condições, disposição proposta adiante por esta secção na nova redacção do artigo 24.º do decreto-lei n.º 24.976. Encontram-se depois numa extensa exposição, as pequenas alterações ao parecer com estas palavras, acerca do pensamento da Camara Corporativa sobre o assunto: Não tem a pretensão de apresentar trabalho isento de deficiencias. Nem a natureza do problema o comporta nem teso seria possivel dentro do curto espaço de tempo que lhe foi dado. Pode, porém, afirmar que se trabalhou com a melhor vontade de acrtar e nunca perdendo de vista que importa subordinar os interesses particulares, por mais legittimos, ao interesse geral. Por este se orientou constantemente o trabalho desta secção e assim se conseguiu que todas as resoluções fossem adoptadas por unanimidade. Dado ainda o caracter especial da agudeza da crise vinicola, indispensavel se torna, sobretudo no tocante á produção, agir com rapidez sem o que seria consideravelmente diminuida a eficiência, a efficacia das referidas medidas legislativas. Por isso se absteve de entrar no exame de soluções que, embora dignas da maior attenção, devem antes ser consideradas em medidas de conjunto de um plano geral de fomento agricola. Este não poderá deixar de attender ao lugar importante que na agricultura do nosso País occupa a viticultura, na qual sobrepõe como factor primordial da economia da Nação o vinho do Porto. Assinam o parecer os srs. Julio Melo e Matos, Antonio de Castro Fernandes, Armando Pereira do Amaral, Luiz Teotónio Pereira, Mario de Lemos Mendonça e Pedro Alvares Ribeiro.

Novas alterações á Constituição sobre a vida dos corpos administrativos Também se tornou hoje publico o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta governamental de alterações á Constituição, no respeitante á vida dos corpos administrativos, no qual se lêem, entre outras considerações, as seguintes: A 23.ª secção, concordando com a essência (Ver continuação na 12.ª pagina)

A CAMARA CORPORATIVA entende que apenas se devem fazer ligeiras alterações aos decretos sobre a questão vinicola

Defenda a sua pele usando o PÓ D'ARROZ NALLY

No São Luiz: Um grande exito de gargalhada!

UMA MULHER PARA DOIS com FREDERICH MARCH, GARY COOPER e MIRIAM HOPKINS

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Um facinora a monte

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Comtinha envolvida em mysterio a evasão, da cadeia desta cidade, do preso condemnado a degado, Manuel Rodrigues Teixeira, «O Petrolino», natural da Figueira, pois como o «Diario de Lisboa» noticiou, não foi encontrado qualquer vestigio de arrombamento.

Tratase de um individuo ainda novo, de cerca de 27 annos, que ha uns annos, vinha praticando com grande despojo da familia—desvalios de toda a especie, sem que fosse possivel conseguir dele uma attitudde de boa conduta, não obstante os conselhos que lhe davam.

As proezas continuaram; e a tal ponto, que seu pai e suas irmãs, envergonhados pelas accoes que dia a dia iam tomando malpr-volto, deliberaram despojarlo, antes de que assim obtemos dele o arrendimento. Tal não succedeo porém, e um dia, como não pudesse vingar-se de seu pai, exerceu essa vingança sobre uma irmã casada com um empregado commercial desta praça, agredindo-a barbaramente.

Foi mais uma vez preso, resultando dessa aggressão e dos seus antecedentes já conhecidos pelas autoridades, ser condemnado a pena de degado e posto á disposição do governo.

Uma vez na prisão, jurou vingar-se dos que contribuiram para a sua condemnação, e daí, o tentou a evasão, só não conseguindo o seu intento por ter sido a tempo apresentado pelo respectivo carcereiro.

Conseguiu-o de novo?—Como? Foi isso o que tentamos averiguar.

O «Petrolino», alcunha pelo qual é mais conhecido, tinha uma amante na praça de Buarcos, uma peixeira, mais conhecida pela «Maria Seguma», que por vezes conseguiu, por habilidade muito sua, introduzir na cela do preso bebidas, etc., o que era prohibido, até que um dia, foi pelo carcereiro descoberta a maneiira engenhosa como o fazia.

Correu accêda da evasão do «Petrolino» varias yrsões. A mais vivaz, porém, é a de que tenha sido tirado o moede da fechadura, e mandada fazer uma chave numa seelharia local com a cumplicidade da amante.

Não possuindo o «Petrolino» dinheiro para se deslocar para longe, pergunta-se.—Com que fim se evadiu?

E de presumir, pois, que tivesse tomado tal decisão para exercer a vingança prometida, visto que desde que se evadiu, não abandonou os locais mais proximos da Figueira, andando a monte, perguntando e comendo aqui e acolá. A Polícia, tendo tomado todas as precauções, trabalha no sentido de lhe dar a mão, mas ainda não o conseguiu. Aguarda-se que o fugitivo seja apanhado dentro em breve, antes que haja de registar-se qualquer acontecimento mais grave, posto em pratica pelo facinora.

Floresta bacalhoeira

Procedente da Sucção, onde foi adquirido pelos srs. José e Albino Souto Maior, entrou hoje no nosso porto, o lugre-motor de 4 caballos «José Alberto», que se desinha á pesca do bacalhau, aumentando assim, a frota bacalhoeira desta praça.

O referido lugre carrega 300 toneladas e possui duas hélices.

Participação

Antonio da Conceição Gomes, tendo degado de fazer parte como socie-gerente da firma Gomes, Serra & Gomes Lda. (Nova Casa das Mani-teiras) participou em 1934, em Angios e Chentes tendo, durante tantos annos, honrado a sua preferencia, que inaugurou um estabelecimento de Mani-teiras e artigos em Rua da Caraca, 28 e 31.

Convidado de continuar bem servindo, uma es-pectra das ambições que gerencia e que se tem em 1934, em Angios e Chentes, continou honrando e ostentando com as suas ordens.

«A PREVIDENCIA PORTUGUESA»

(Associação de Socorros Mutuos)

COIMBRA

EDITOS

1.ª publicação

Tendo fallecido em Lisboa, no Hospital Militar Principal, freguesia da Lapa, no dia 26 de Janeiro do corrente anno, o sr. Guilherme de Gouveia Nobre Coutinho, de 50 annos de idade, natural de S. João de Arêdeas, concelho de Santa Comba Dão, sócio que foi n.º 3.690 de «A Previdencia Portuguesa», sem deixar declaração testamentaria para a entrega do subsidio com que se achava inscrito nesta Associação, são convocadas, para os devidos e legais effeitos, todas as pessoas que se julguem com direito ao referido subsidio a habilitarem-se perante a Direcção dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação destes.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1933
O Presidente da Direcção
a) Antonio da Cunha Cardoso

TRIBUNAIS

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Recurros criminaes.—24116.—Relator o conselheiro A. Campos Autos civis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Manuel Pires de Macedo. Recorrido: Ministerio Publico.—NEGADO.

24138.—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimina vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Antonio Gomes Serra.—NEGADO.

Revisão criminal.—4884.—Relator conselheiro Azez. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Carolina Nunes Dina. Recorrida: Maria Rosa Barros Lima Jorge.—NEGADO.

4825.—Relator o conselheiro J. Soares. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Francisco Mendes Alameda Alves Pedes e sua mulher. 2.º recorrente: Isabel Maria do Patra Soares.—NEGADO.

48740.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Alvaro Rodrigues. Recorrida: Isacore Renault.—NEGADO.

48736.—Relator o conselheiro Anselmo Pereira. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Cornelio José de Carvalho. Recorrida: Maria José de Carvalho.—NEGADO.

48844.—Relator o conselheiro A. Feit da Cruz. Autos civis vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Emilia da Conceição Soares e seu marido. Recorrida: Rosa Galharda.—CONCEDIDA.

Agravo civil.—48949.—Relator o conselheiro Ovídio de Castro. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Ourador Geral dos Orçãos.—PROVIDO.

4832.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

48860.—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Companhia de seguros «A Mundial». Agravada: Companhia dos Caminhos do Fermo Portuguezes.—PROVIDO.

48847.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Condição de Trabalho Agravado: Ministerio Publico.—ADIADO.

48356.—Relator o conselheiro A. Araújo. Autos civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Joaquim Vicente Duarte das Neves Pratas e Souza. Agravados: Manuel Alves e outros.—PROVIDO.

48351.—Relator o conselheiro Azez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria do Castello Gil, filha de Lucrecia Alves do Rio da Velga, seu marido e outros. Agravados: Rafael de Barros e Sá e sua mulher.—NEGADO.

de Coimbra. Agravante: Maria Irene Pato. Agravados: José Antunes Aires Buraca.—PROVIDO.

48899.—Relator o conselheiro Ponce de Carvalho. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: José Gomes Henriques de Araújo e sua mulher. Agravado: dr. Paul Betancourt da Camara e outros.—PROVIDO.

48846.—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Banco do Faial. Agravado: dr. Manuel Cristiano de Sousa.—NEGADO.

48877.—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Manuel Antonio Monteiro Filipe. Agravados: Manuel Valente Serrano e sua mulher.—PROVIDO.

Conflicto de jurisdicção.—48953.—Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civis de conflito negativo de jurisdicção suscitado entre o Juizo de Direito da Comarca de Castro Daire e o Juizo das Execuções Fiscaes Administrativas, para julgarem os embargos deduzidos por Joaquim Duarte da Silva. Recorrem: Ministerio Publico.—MANDAR OUVIR AS AUTORIDADES.

Incidentes.—48160.—(sobre T. P.).—Relator o conselheiro Azez. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: dr. Arthur Duarte de Almeida Leitão. Recorrida: Maria da Providencia Rodrigues Gonçalves e Silva.—RECURADO.

48326.—(Sobre remuneração a solicitador officio).—Relator o conselheiro Soares. Autos civis vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Teresa Alves. Recorrida: Antonio Alves Gomes da Fonseca. Recorrido: Estafano de Oliveira Domingues, solicitor encartado.—ATENDIDOS.

48734.—(Sobre reforma de accordo).—Relator o conselheiro J. Soares. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Ricardo Covões. Agravados: Alfredo de Araújo Mourão e sua mulher.—RECURADO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Alberto Carlos Florentino. Recorrida: Maria Margarida de Jesus Alves.—PROVIDO.

24054.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

48280.—(Sobre custas).—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: José de Moraes Lopes e outros. 3.º recorrente: Raul Antonio Lopes e outros. 4.º recorrente: Arlindo Antonio Lopes. Recorrida: Camara Municipal da Povoia de Lanhoso.—ATENDIDO.

48655.—(Sobre T. P.).—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Frutuoso Cesar Pires. Recorrido: Ministerio Publico.—ATENDIDO.

“Auxiliar Feminina da Fidalca”

A senhora princesa Alexandrina Cantacuzene, presidente da secção feminina da «Fidalca» Auxiliar, dirigiu, por intermedio da secção portuguesa, um apelo á geracão universitaria do nosso país para o que vão três representantes seus (dois masculinos e um feminino) assistir á cerimonia que se effectua em Bucarest no proximo dia 9 de março, em memoria do rei Alexandre da Jugoslavia e do ministro francès Barthou.

Essa data, intitulada «Dia de Saudades», será celebrada na Romenia com uma imponente manifestação.

A senhora princesa Cantacuzene offereceu estadia em Bucarest a 3 representantes por cada país, do dia 7 ao dia 11 de março, projectando obter assim um interessante contacto entre a juventude dos 11 países filiaes da «Fidalca», em occasião em que se honra a memoria dos dois grandes apóstolos da paz.

A secção portuguesa pede-nos que chamemos a attenção da mocidade escolar para este penhorado offerecimento, esperando que ela dê todo o seu apoio á realização de tão proveitosa iniciativa. Todos os esclarecimentos poderão ser dados na cadeia dos Castanos, 18, ou pelo telefone Algés 33.

Rede de Emissores Portuguezes

A assembleia geral da Rede dos Emissores Portuguezes elegeu para o corrente anno os seguintes corpos directivos:

Assembleia geral.—Hernani A. Cesar de Sá, (C T I B D); Horacio de Melo e Costa, (C T I F D); e Francisco Bravo, (C T I E D). Direcção.—Erasmo Florentino da Cunha, (C T I D D); A. Lima Basto (C T I M E); Antonio V. de Oliveira David (C T I I D); Antonio Frazz e Gouveia (C T I L A); João Guerreiro (C T I L M); Carlos Semedo dos Santos (C T I O H); e eng. Pedro Cavallari Martinho, (C T I A G). Conselho fiscal.—Dr. José de Penta Garcia, (C T I B Y); tenente Maria de Sousa Fortes Ribeiro (C T I M E); e dr. Alfredo Tovar de Lemos (C T I B B).

Academia de Amadores de Musica

Realiza-se amanhã, sexta-feira, o quinto concerto desta epocha, da Academia de Amadores de Musica, com um programma novel, no qual tomam parte D. Elza Reis, D. Regina Cascais, D. Idália Cutileiro Barbosa de Magalhães e Macario Kastner.

A orquestra, sob a direcção do maestro Pedro Bianchi, executará o Adagio, do quarteto de cordas, de D. José Pais de Almeida e Sousa, que no concerto do dia 17 de janeiro ultimo muito agradou.

O exito estreado da Nova Companhia de Variedades Encantadora «Alma Aragoneza» e as maravilhas de Comitre Hoje no COLISEU

O publico de Lisboa, qualquer que seja a sua classe, não deve perder a oportunidade que o Coliseu está offerecendo de ali apreciar o mais deslumbrante, vistoso e tipico espectáculo que pôde imaginar-se, realizado por um famoso conjunto de antenicos artistas, intitulado «Alma Aragoneza», que obtemos antes, na sua estreia, os mais calorosos applausos e que esta noite voltará a reconstituir, com empenho realismo, a tradicional Festa da Jota, cheia de vivacidade e de colorido e em que a alma espanhola nos surge através da sua musica, dos seus cantares e dos seus bailados e nas suas melhores interpretações.

Manifestações, formidaveis os bailarinos, sem rival os tocadores de Rondalla. Comitre, o «Homem dos mil mysterios», faz tambem parte da Nova Companhia de Variedades e alcança otem com as suas experiencias de alta magia e que intriguaram o publico e o fizeram rir, durante uma hora, em regiões encantadas, onde não era mais possivel. Só para ver a «Cena tragica» e o «Bar mysterioso» merecia a pena ver Comitre. Mas ele é um nacional de surprises que assombram. Os preços são populares.

Bénard Guedes, Limitada ENGENHEIROS

Rua do Truxillo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encomendam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, organogramas, direcção de obras, etc.

Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

21 de fevereiro CONTADO

Table with columns: VALORES, Encoberto, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Fundos do Estado, Ações, Obrigações, etc.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telex 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Madrid, New York, etc.

Comboio de excursão a Évora, ou a Estremoz e Vila Viçosa, no domingo 24 organizado pela C. P.

Visitar Évora ou Estremoz e Vila Viçosa num dia, é a oportunidade de a C. P. oferecer no próximo domingo 24 um comboio especial que partirá do Terreiro do Paço às 7 regressando a Lisboa às 0.15. Ver horário no cartaz.

Edições da "Renascença Grafica" Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273 RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES. PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO. O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria Amélia da Costa Blanck, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), D. Maria José Moraes de los Rios Froes, D. Maria de Meneses e Vasconcelos, D. Ilda Felo Moreira, D. Maria Lucinda Ressano de Azevedo Ennes, D. Gulthermina Soares de Almeida, e D. Maria Candida Leite de Castro.

A FAVOR DOS PARQUES INFANTIS

Já marcaram bilhetes para a matiné que no próximo domingo, 24, se realiza no Gimnasio a favor dos Parques Infantís, as seguintes senhoras: D. Maria de Lencastre Vanzollet, D. Maria José Burnay de S. Mamede, D. Maria Tereza Mayer de Mghalhães, D. Emilia de Melo Castro (Pronça-a-Verbe), D. Isabel de Castro Pereira, D. Luíza Cabral Pinto Barreiros, D. Helena Ferrão, D. Maria de Oliveira Reis, D. Fernanda de Castro Ferro, D. Tereza Leitão de Barros, D. Maria Narcisca de Menezes, D. Maria José Bleck, D. Maria Luíza Infante da Camara, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Julia de Melo Breyner, Melle Pinto Barreiros, etc.

A CARIDADE

É amanhã que se realiza no Cinema Condes, uma elegante tarde de cinema, de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Dora da Cunha Pimentel, D. Fernanda Santiago Coelho, D. Helena Antunes, D. Henriqueta Talone Cordeiro de Sousa, D. Manuela Fontana Reis, D. Margarida Falco Trigo de Vasconcelos, D. Mariana Sampato, D. Maria do Carmo Falco Trigo de Lemos, D. Maria Isabel Falco Trigo Melo Guerreiro, D. Maria Joaquina de Moura Potes Amaral, D. Maria Justina Santos, D. Palmira da Costa e Silva, e D. Rita Fervereiro cujo produto se destina a favor das crianças pobres da freguesia do Campo Grande, e cujo programa é o seguinte: varios documentarios, do filme cedido pela firma Castelo Lopes Limitada "Sinfonia Incompleta" e de um acto em que tomam parte os artistas D. Eduarda Simões, brilhante cantora; D. Maria Borges da Fonseca, distinta violonista, e Carlos Manages, notavel pianista.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do belo cinema.

Nas Belas Artes Estão sendo aguardadas com verdadeiro interesse no meio elegante, as três tardes infantis de caridade, promovidas por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, que no domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval, se realizam no vasto "hall" da Sociedade Nacional de Belas Artes. Na primeira que se effectua já no próximo domingo 24, haverá além de serviço de "chás que estará a cargo da acreditada pastelaria "A Garrett", dança, que será abrihantada por duas exímias orquestras "jazz-band", tocando alternadamente, a fim de que a dança seja continua, e pelas dezoito horas, um grupo das melhores discipulas da notavel professora de dança, senhora de Britton's exhibir-se-á em varios numeros de Kínessas classicas, internacionais e portuguesas.

Empreza Insulana de Navegação Excursão á Madeira e Marrocos Esta Empresa, no intuito de desenvolver o gosto pelo turismo e proporcionar aos nacionaes, uma magnifica viagem, o DA MADEIRA e tambem das terras onde os nossos antepassados deixaram tudeleves traços da sua passagem, resolveu promover, no seu magnifico paquete "CARVALHO ARAUJO", a unidade mais moderna da marinha mercante nacional, uma excursão, os portos de FANGER e CASABLANCA, facilitando aos Srs. passageiros a visita a Rabat, Mazagão, Azamor, Marrakech e Tetuan. Magnifica cozinha e optimo tratamento sem distincão para todas as modalidades de passageiros, sendo livre o acesso a todos os lugares do navio, excepto os reservados á navegacão. Está desde já aberta a inscricão. Pedir informaçoes aos agentes em: LISBOA GERMANO SERIÃO ARNAUD Avenida 24 de Julho, n.º 2.º Telef. 2 0214. PORTO J. T. PINTO DE VASCONCELOS, L.D. R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º Telef. 716

DE LUTO

D. Ana Rita Sardinha Coelho

Na casa da sua residencia, rua Nova da Piedade, 60, 3.º, faleceu hoje, com 78 anos, a senhora D. Ana Rita Sardinha Coelho, viuva do tenente-coronel José Maria Pereira Coelho e mãe dos srs. tenentes-coronel José Maria Sardinha Pereira Coelho, 2.º comandante do regimento de Infantaria 1, e Mario Alberto Sardinha Pereira Coelho, sub-diretor da Fabrica de Material de Guerra.

A virtuosa senhora, cuja vida foi exemplarissima, como esposa e como educadora de seus filhos, deixou expresso que não se fizessem convites para o seu funeral, que desejava modesto e despido de toda a pompa.

A seus filhos e nossos queridos amigos, envia o "Diario de Lisboa" a expressão do seu profundo pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo de familia no cemitero dos Prazeres.

D. Tereza Amaral Leitão

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Tereza do Amaral Leitão, que ontem faleceu e era viuva do valoroso capitão Leitão, chefe da revolta de 31 de Janeiro, mãe da sr.ª D. Maria Amaral Leitão Bernardino, sogra do sr. dr. José Jacinto Bernardino e tia dos coronéis srs. Antonio e João do Amaral Leitão.

Antonio dos Ramos Jorge

Na sua residencia, trasessa da Conceição da Gloria, 5, faleceu hoje o sr. Antonio dos Ramos Jorge de 36 anos de idade, natural de Villa Cova de Alva, empregado da contabilidade na Companhia Radio Marconi e guarda livros do cinema S. Luiz.

O funeral realiza-se amanhã conforme a participacão de familia que noutro lugar publicamos.

José Maria Dantas Carneiro

Faleceu na freguesia de Lanhóis, Seixas do Minho—o proprietario sr. José Maria Dantas Carneiro, de 85 anos, viuvo, pai do sr. dr. Francisco Dantas Carneiro, presidente da Camara Municipal de Caminha.

PUBLICAÇÕES

"Defesa Nacional"

Salu o n.º 10 da interessante revista "Defesa Nacional", que passa como sempre curiosos problemas da defesa do Pais, redigidos por forma a tornarem-se compreensivos pelos mais leigos na materia. Trata das exigencias da nova esquadra da defesa do porto de Lisboa e da guerra futura e publica muitas e curiosas fotografias, as quais uma do novo contra-torpedeiro "Dão" a 38 nós á hora, visto de avião e outras das manobras navais inglesas na costa portuguesa.

Um incendio em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 20.—Foi devorada por um incendio a residencia da sr.ª D. Marcelina Cação.

Os prejuizos são muito importantes. Os bombeiros voluntarios de Caminha compareceram mas não chegaram a intervir.

Os bilhetes de entrada para todas as tardes vendem-se á porta da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Rosa Araujo.

No Avenida Palace

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, realiza-se na noite de sabado gordo, nos vastos salões do Avenida Palace, um baile de subscricao, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista. Os bilhetes para este elegante festa de caridade, marcam-se no Avenida Palace.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luis Cine "Assistencia elegante á estrela neste aristocratico cinema do novo programa na noite de ontem:

Senhora de Orense, condessa de Cabral, viscondessa de Tojal, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Rita de Somer Pereira, D. Maria Luíza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Amélia de Freitas Guimarães de Carvalho, D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Isabel Ortigo Ramos Jorge, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Olga Pinto Basto de Lancastre, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria de Vasconcelos de Vasconcelos Garçal e filha, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Elisa Talone Ferreira, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Alice Sousa Melo, D. Margarita May de Carvalho, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Rita de Barros e Sá Condeiras, D. Palmira Lucas Torres, D. Pepita Benito Garcia Salazar de Sousa, senhora de Martinez Lopes, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Amélia Lazzarini Simões, D. Maria Gomes Monteiro e filha, D. Maria Clotilde de Vasconcelos Pereira Alves de Azevedo, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Amélia Lucas Torres, D. Estela de Carvalho Populim, D. Irene Anes Caro de Sousa, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Janeiro), D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria de Oliveira Dora de Almeida, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Julia Brito de Fonseca, D. Maria Amélia Condeiras Cid, D. Isabel Lallemant, D. Maria Isabel Silva, etc.

No Cinema Condes

É amanhã que se realiza no Cinema Condes, uma elegante tarde de cinema, de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Dora da Cunha Pimentel, D. Fernanda Santiago Coelho, D. Helena Antunes, D. Henriqueta Talone Cordeiro de Sousa, D. Manuela Fontana Reis, D. Margarida Falco Trigo de Vasconcelos, D. Mariana Sampato, D. Maria do Carmo Falco Trigo de Lemos, D. Maria Isabel Falco Trigo Melo Guerreiro, D. Maria Joaquina de Moura Potes Amaral, D. Maria Justina Santos, D. Palmira da Costa e Silva, e D. Rita Fervereiro cujo produto se destina a favor das crianças pobres da freguesia do Campo Grande, e cujo programa é o seguinte: varios documentarios, do filme cedido pela firma Castelo Lopes Limitada "Sinfonia Incompleta" e de um acto em que tomam parte os artistas D. Eduarda Simões, brilhante cantora; D. Maria Borges da Fonseca, distinta violonista, e Carlos Manages, notavel pianista.

BAILE

Promete ser um verdadeiro acontecimento, o baile organizado por uma comissão de senhoras, no Palacio Camaride, no dia 2 de março. Os poucos bilhetes que restam, podem ser pedidos pelo telefone 45864.

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, reparo bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo.

A venda na Drograria Agreana, de Ferreira & Ferreira, Lda, Rua da Prata, 99, 101.

LANCHES PARA CASAMENTOS CONFETARIA NACIONAL Rua da Betesga, n.º 59 a 65

SUFRAGIOS

Major-aviador Rodrigues Alves

Mandada dizer por sua viuva celebra-se amanhã pelas 10 horas, na igreja de Santo Antonio da Sé, uma missa por alma do desditoso aviador major Rodrigues Alves. No proximo dia 24 pelas 15 horas realiza-se uma romagem á sua campa no cemiterio do Alto de S. João.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Cinco Lobitos. Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—26 dos Pacatos. Avenida—A's 21 e 30—Onde estás felicidade? Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—Vila Follia. Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Nobre Povo. Coliseu.—A's 21 e 30—Companhia de Variedades.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Condes—A's 21 e 30. Olimpia—Das 14 e 30 ás 24. Chado Terrace—A's 21 e 15. Capitoli—A's 21. Royal-Cine—A's 21 e 15. Palace—A's 21 e 30. Odeon—A's 21 e 15. Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral. Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematographica—R. do Alivito, a Alcantara. Paris Cinema—2045—R. Domingos Sequeira, grafica—Av. Gomes P-eira—Benfica.

SORTES GRANDES

à casa, COSTA L.D.A. es vende 75—Rua de S. Paulo—77

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
 á venda nos Cafés,
 Bars, Restaurantes, etc.
 DEPOSITARIOS:
 N. L. Simões & Pina L. F. — Rua das Flores, 22
 Tel. 2.850

ESTRANGEIRO

GRAVIAS
 Padrões exclusivos que satisfazem as exigências do bom gosto e da boa qualidade, encontra V. Ex. na
CASA DAS GRAVIAS
 RUA DO OURO, 121

As negociações de Londres para pacificação da Europa

LONDRES, 21.—A troca de impressões entre os governos britânico e francês a propósito das propostas para a completa pacificação da Europa, conforme o conteúdo do comunicado franco-britânico de 3 de fevereiro, prosseguem normalmente. A situação criada pela última nota do Governo do Reich foi devidamente examinada no Conselho de ministros de ontem, sendo neste momento discutidas todas as possibilidades de se chegar a um acordo quanto ao projecto duma convenção aérea. A sugestão alemã de que deve haver conversações directas entre os governos alemão e britânico foi bem acolhida por toda a opinião publica. Por outro lado, o «Times» afirma também que o Governo soviético considera de grande importância uma visita a Moscovo de uma delegação britânica. O «Daily Telegraph» diz que «perante o importante papel que neste momento o governo britânico desempenha no grande xadrez internacional, seria conveniente que o representante britânico que vai a Berlim, visite em seguida Moscovo e Varsovia antes de regressar a Inglaterra.» (Havas).

O ponto de vista alemão

BERLIM, 21.—A «Correspondencia Política e Diplomática» escreve o seguinte, a propósito das conversações de Londres:

«A Alemanha está disposta a expor o seu ponto de vista com a maior franqueza, mas não dissimula que ha grandes divergencias com a parte contraria. A Inglaterra perfiçou a tese francesa e procura pôr de pé uma serie de tratados que o Reich olha com desconfiança. Berlim continua fiel aos tratados bilaterais, sistema que deu o melhor resultado no accordo germanopolaco. O pacto aereo pode assinar-se em três dias, mas o resto exigirá anos de esforços. A condição essencial é o reconhecimento, sem reserva, da igualdade de direitos. Sobre esta base—que nos parece muito simples—pode, talvez, edificar-se um sistema solido de tratados.»

Ao Reich são indispensaveis conversações franco-británicas. Quere dizer: Paris e Londres terão de chegar a um accordo que favoreça a paz geral.» (Americana).

Concursos na Administração do Porto de Lisboa

Os combatentes da Grande Guerra podem concorrer aos concursos abertos na Administração Geral do Porto de Lisboa para o preenchimento dos seguintes lugares: 1.º, 2.º e 3.º officiaes; escriptoriaes-dactilografos de 1.ª e 2.ª classe; recebedores-pagadores de 1.ª e 2.ª classe; telefonistas de 1. classe; chefe de pessoal menor; chefe de cais; marcadores de 1.ª e 2.ª classes, maquinistas principais de guindastes electricos; mestres do rebocador de 1.ª e 2.ª classe; contra-mestre de rebocador; mestre de draga de 1.ª e 2.ª classe; contra-mestre de draga; maquinista de rebocadores e dragas de 1.ª e 2.ª classe; fiscaes de trabalhos hydraulicos; fiscal de trabalhos de construção civil; encarregado da officina de ajustamento de guindastes; mestre geral de officina de pequenas reparações; capataz de vias e enfermeiro.

RUTHER—é o producto científico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A' venda na Drogeria de Costa & Conde—175, Rua da Prata, 177.

O REI DOS CIGANOS

nem á força quer o trono

BUCARESTE, 21.—Matias Knviek, eleito ha anos rei dos ciganos acaba de abdicar, «por não poder assegurar a sua autoridade sobre tribus nomadas, sem Estado proprio. Acrescenta estar disposto a ser o chefe de todas as tribus, mas que «levará aos tribunals, como difamador, quem quer que insistia em chamar-lhe rei. A noticia causou enorme agitação nos meios interessados da Romania, da Hungria e da Polonia. Os chefes das tribus foram convocados para uma reunião, a realizar numa cidade romana cujo nome se mantem em segredo. Nessa assembleia se escolherá o novo rei. Entretanto, Knviek teve que fugir e esconder-se, visto que a indignação dos seus «subditos» assumiu um aspecto perigoso. Sabe-se que se encontra num bosque perto da fronteira hungara. O homem é acusado de alta traição e como tal o querem julgar. O proximo Congresso designará um tribunal de honra para se pronunciar sobre a attitude de Knviek.» (Americana).

A SITUAÇÃO EM CUBA

200.000 estudantes e 5.000 professores em greve revolucionaria

HAVANA, 21.—O numero de estudantes que actualmente se encontram em greve ascende a mais de 200.000. O de professores em greve é de 5.000. O Partido Revolucionario anunciou que ajudará a greve iniciada pelos estudantes e professores, visto tratar-se de uma greve revolucionaria. Os estudantes declaram abertamente que não voltam ás aulas sem que primeiramente o presidente Mendieta e o coronel Baptista se demitam dos respectivos cargos que exercem. Em Santiago de Cuba explodiu potente bomba, á porta do edificio onde se encontra instalado o Centro Espanhol, que causou a morte do porteiro e prejuizos materiais de elevada importancia.» (United Press)

Um crime horrivel

BUDAPESTE, 21.—O tribunal profere uma sentença de divorcio contra a mulher do electricista Neyerges, á qual devia sair de casa ontem. A criatura dirigiu-se ao quarto onde dormiam suas filhas—Clara, de 13 anos, e Margarida, de 17—e degolou-as com uma navalha de barba. A mãe foi encontrada morta, na cozinha, devido a uma síncope cardiaca, provocada pelo crime horrivel que pouco antes praticara.» (Americana).

330 quilometros á hora

MILÃO, 21.—O automobilista alemão Hans Stuck alcançou, na estrada de Florença, com o seu carro, um novo «record» mundial, pois atingiu 330 quilometros á hora.» (Americana)

INFORMAÇÕES FOX
 TELEFONE 22733
 CAIXA POSTAL 181
 R. CONVENTO ENCARNAÇÃO, 22-24-26-28

MOBILIAS E MAPLES as ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
 102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

VIOLENTA TEMPESTADE

nas costas da Escocia e ao norte da Inglaterra

LONDRES, 21.—Uma violenta tempestade fez-se sentir nas costas da Escocia e norte da Inglaterra. Varios barcos viram-se compelidos a procurar rapidamente abrigo nas baías e portos da costa. O Clide encheu, formou grossa torrente que levou arvores e vedações e inundou diversos pontos. No Yorkshire as estradas estão todas inundadas e não se pode passar por ellas. Na Mancha o mar está bravissimo, e a travessia entre a Inglaterra e França faz-se com difficuldades. O «Majestic» não conseguiu atracar ao cais e teve que ficar ao largo. O serviço de aviões tem também sido afectado pelo estado tempestuoso do tempo.» (Havas).

Um multimilionario

a contas com o fisco

PITTSBURGH, 21.—(Pensilvania)—Andrew Mellon, o «Rei do Alumínio, do Carvão e da Metalurgia» da Pensilvania, é conta fortuna que anda a dar de 97.603.005 dolares, é actualmente objecto duma acção enérgica por parte do fisco americano, que procura obrigá-lo a pagar 3.000.000 do imposto de 1931. Mellon, que é um dos firmes sustentáculos do Partido Republicano, espalha por toda a parte que o processo que lhe move o fisco não passa duma manobra politica e que a avaliação da sua fortuna não tem base alguma. Com efeito é muito difficil avaliar-se exactamente o valor das empresas exploradas por Mellon, em razão da sua grande importancia.» (Havas).

Um cadaver dado á costa

MARSELHA, 21.—O mar deu á costa um cadaver decapitado, que parece ser de um jovem alemão que andava a dar a volta ao mundo, sozinho numa canoa.

Numa das algibeiras das calças foi encontrada uma carta, escrita em alemão e dirigida á posta restante de Marselha, a Karl Batrusch. Felto um Inquerito, descobriu-se que Karl Batrusch era um individuo que estivera em Marselha a reparar uma canoa, a bordo da qual partiu depois para Nice, onde nunca chegou a desembarcar.» (Havas).

Congresso do filme

BERLIM, 21.—O Congresso Internacional do Filme, organizado pela Camera Nacional Alemã do Cinema, realizar-se-á nesta cidade de 25 de abril a 1 de maio. A agencia D. N. B. informa que virão 800 delegados estrangeiros.» (Havas).

Convenções internacionais

GENEبرا, 21.—Os delegados dos governos da Bulgaria, França, Italia, Letonia, Holanda, Polonia, Romania, Suécia e Checoslovaquia assinaram três convenções sobre materia de veterinaria.» (Havas).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Proseguem as negociações para a solução pacifica

PARIS, 21.—Proseguem as conversações em Adis-Ababa para a solução do conflito suscitado entre a Italia e a Abissinia, por meio do estabelecimento duma zona neutra. Os circulos officiosos italianos continuam a afirmar que esperam uma solução pacifica do incidente. A nota fornecida á Imprensa pela comissão do Supremo Conselho da Defesa Nacional é do seguinte teor: «A comissão preparou os meios indispensaveis para assegurar a victoria dum eventual esforço belico e organizou a utilização de todos os recursos nacionais que a Italia possa encontrar dentro do pais em materias primas indispensaveis, tendo em vista que a agricultura nacional assegure a vida alimentar da população, assim como a existencia dum carburante nacional que dispense a compra ao estrangeiro de qualquer combustivel. No que respecta a azote, os inventos italianos funcionam com satisfatoria eficacia, e fazem-se numerosas experiencias para eliminar toda e qualquer dependencia do estrangeiro.» (Havas).

Um assassino em Berlim

BERLIM, 21.—Em Grohburg, perto de Leipzig, quando uma mulher entrava em casa do padreiro Frederico Oertel, deparou-se-lhe na escada um individuo de olhar desvairado e com o fato cheio de sangue. O homem deitou as mãos á garganta da criatura para a estrangular, mas acabou por largá-la e dar-lhe um encontro, que a fez cair.

Quando pôde levantar-se a mulher subiu e foi dar com o dono da casa e a mulher mortos, num lago de sangue. O crime foi praticado com um martelo e uma faca. As victimas tinham fama de ricos. A Policia trabalha activamente na descoberta do facinoroso.» (Americana)

O CONTRABANDO DE ARMAS

e as acusações dirigidas a Casares Quiroga e Azaña

MADRID, 21.—E' assinada por uns cem deputados a proposta de lei que constitui um libelo acusatorio contra o antigo presidente de ministros Manuel Azaña e o ex-ministro do Interior Casares Quiroga, por motivo do contrabando de armas destinadas aos revolucionarios portugueses. Esta proposta de lei é assinada, como já se disse, por deputados da Acção Popular, agrarios, independentes e liberais-democratas.» (Havas).

Combates na China

PEQUIM, 21.—Está apurado que nos combates que se travaram ontem na região de Luan-Hsien e Tong-Chan a milicia perdeu 50 homens e a policia especial 60. As autoridades japonesas enviaram para a zona desmilitarizada um tenente e 20 homens para protegerem os residentes coreanos.» (Havas).

A questão religiosa no Mexico

WASHINGTON, 21.—Apesar da crescente pressão exercida pelos circulos catolicos sobre o Governo, o Departamento do Estado continua a opor-se firmemente a que os Estados Unidos mandem proceder a um inquerito á situação religiosa no Mexico, como foi reclamado pelo senador Borah.» (Havas)

Quereis dinheiro?
 Joga no
Lama
 RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telef. 2.4000

Já confrontou os novos preços do Ford V-8?

ODEON — PALACIO
A celebre producao-gigante
Ali-Baba
e os 40 ladrões

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CAMPEONATO DE LISBOA

O Sporting venceu o Uniao por 2 a 0
e tera de defrontar-se com o Belenenses
para a disputa do titulo de campeão

O Porto
pelo telefone

Protestos contra deliberacoes camararias

PORTO, 21
Continuam a registrar-se, sempre dentro da boa ordem, os mais veementes protestos contra algumas das ultimas disposicoes camararias. Assim hoje, os corpos directivos da Associao dos Proprietarios, acompanhada de consideravel numero de socios, dirigiu-se, pelas 14 horas, ao edificio da Camara, a fim de entregar uma representacao, aprovada por unanimidade em assembleia geral. Nessa representacao e pedida a Camara a suspensao das deliberacoes do edital camarario de 15 de janeiro ultimo, acerca de saneamento e bem assim a revisao do respectivo decreto, igualmente. A referida representacao foi entregue pelo sr. dr. Leopoldo Mourao, acompanhado de toda a respectiva mesa da assembleia, ao sr. Domingos de Freitas, presidente em exercicio, estando presentes quasi todos os vereadores. O sr. dr. Leopoldo Mourao afirmou que o protesto era absolutamente ordeiro e sem qualquer intencao politica. O sr. Domingos de Freitas afirmou que a Camara nao mantem caprichos, mas sim o desejo de estabelecer intima unidade de pontos de vista com os municipios, de forma a bem defender os interesses da cidade. Mais declarou ter conhecimento de algumas sugestoes da Associao dos Proprietarios, as quais agradece, prometendo estudar o assunto com a maxima atencao.

O adicional de 3 por cento
Continuam a ser gerais os protestos contra o adicional de 3 por cento, tambem ultimamente instituido pela Camara. Os organismos economicos confiam a um conhecido advogado a redacao dum estudo refutando os argumentos da nota officiosa do Municipio, o qual oportunamente sera entregue ao governo.

Sabemos que em alguns notarios da provincia se estao ja preparando minutas de escrituras de hipotecas a fim de se evitarem os pesados encargos do referido imposto que pagariam se fossem feitas nesta cidade.

A revolucao de Oviado causou danos no valor de 73 milhoes de pesetas

OVIEDO, 21.—Terminou hoje o prazo para entrega de reclamacoes a apresentar por virtude de danos causados pela revolucao de outubro do ultimo ano.

Averigua-se por elas que os prejuizos causados nesta cidade se elevam a 73 milhoes e 300 mil pesetas.—(United Press).

Quatro condenacoes a morte

MADRID, 12.—Realizou-se esta tarde o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do governo, sr. Lerroux. Foi resolvido que as quatro sentencas de morte que foram enviadas ao Governo sejam remetidas ao Supremo Tribunal, a fim de que este informe o Governo sobre se deve ou não aconselhar o Chefe de Estado a que indulte os condenados a pena capital.—(United Press).

A missao brasileira em Londres foi recebida por John Simon

LONDRES, 21.—A missao financeira brasileira, presidida pelo ministro das Financas sr. dr. Sousa Costa, que se encontra ha dias nesta capital, tem visitado grande numero de monumentos nacionais.

A missao brasileira visitou o ministerio dos Negocios Estrangeiros, sendo recebida por sr. John Simon que em nome do Governo britânico agradeceu ao Brasil ter enviado a Londres uma missao financeira chefiada pelo ministro das Financas, que e justamente considerado como uma grande capacidade em assuntos financeiros. John Simon terminou por dizer que quasi podia afirmar que a missao coheria os melhores resultados durante a sua permanencia em Londres.

Falou, seguidamente, o sr. dr. Sousa Costa que resumidamente expôs os resultados até agora colhidos pela missao de que e presidente.—(U. P.)

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Realizou-se hoje, ás 16 horas, no campo de Santo Amaro, o jogo Sporting-Uniao do campeonato de Lisboa, amido por decisao dos tecnicos da Associao.

Houve mais publico do que no desafio contra o Football Club do Porto. A organizacao má.

O povo assaltou o campo por cima da vedacao, vindo-se a G. N. R. em dificuldades para o conter.

Sob as ordens do arbitro Carlos Lopes os grupos allham:
Sporting—Joa; Jurado e Serrano; Abeilinha, Ruy e Faustino; Mourao Vasco Nunes—que reaparece depois da doenca.—Soeiro, Ferdinando e Lopes.

Uniao—Figueiredo; Manuel da Silva III; e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime e Manuel da Silva I; Cabanelas, Valentin, Armando Silva, Estrela e Goncalves.

O jogo esteve vivo, de parte a parte. Mas poucos minutos depois, o Sporting collocou-se em vencedor, com uma avancada bem desenhada, que concluiu por uma remate de Mourao.

O guarda-rede Figueiredo—que tem valor—alta da bola; mas ela entra, insensivel aos seus estorcos.

Passado este «goal», o Uniao insiste, em dominio territorial. Organiza belos ataques de conjunto e concepcao que fallham apenas por falta de remates a boca das redes.

De parte a parte, joga-se com muita vontade.

Merceo assinalar-se uma recarga de Jaime que passa por cima da trave.

Porém, o Sporting joga com a felicidade. A prova-lou esta a jogada que vamos descrever: Ha um ataque facil do Sporting. Já dentro da grande area, contudo, Viriato carrega Soeiro, em termos que levam o arbitro a assinalar «penalty».

A penalidade e marcada por Faustino, e Figueiredo defende, com bom golpe de vista. Logo a seguir (o que e o jogo) uma carga a Mourao passa sem castigo.

O Uniao não desanima. Tem jogadas de merecimento. Póde dizer-se que realiza um bom jogo.

Apesar disso, o fim do primeiro tempo chega, sem o resultado se ter modificado: 1-0 a favor do Sporting.

A segunda parte

O primeiro quarto de hora do segundo tempo foi nitidamente do Sporting, registando-se algumas reacoes do Uniao.

—Belo desafio!—diz-se.

—Este jogo mereceu bem ser repetido. Os «leões», sentindo que um «goal» e

uma pequena diferenca, lancam-se em massa ao ataque. E de tal modo que obrigam Figueiredo, o idolo de Santo Amaro, a três defesas seguidas. Porém, depois duma confusao a frente das redes, Soeiro consegue o segundo «goal» a favor do Sporting.

O Uniao não desanima. E tem mesmo occasioes de fazer «goal». Efectiva-lo-ia se os seus avancados tivessem maior atencao.

Armando Silva, avancado centro santamarense, perde dois remates certos. E Joia, guarda-redes leonino, afirma:

—Nós estamos ao pé dele! Estamos com sorte!

Animados pelos dois «goals» e certos do triunfo, os do Sporting jogam á vontade. Para reflectir, o andamento do jogo, diga-se; em boa verdade, que o Uniao está longe de se encontrar na situacao de vencido.

Numa das vezes em que o Uniao ataca, sem ninguem nas redes do Sporting—porque Joia havia saído—Armando Silva falla o remate.

Um dirigente do Uniao diz-nos: —Parece de propósito!

Prosegue o encontro.

Pouco depois, uma avancada unionista, a bola bate nas mãos, dum defesa do Campo Grande.

—Penalty!—grita-se.

E assim o entende o arbitro.

Viriato, o jogador que costuma, vulgarmente, marcar penalidades dessa natureza, realiza o castigo rasteiro, muito para o lado, mas Joia, com muita atencao, tem um grande mergulho e livra o seu clube desta grande dificuldade.

No ultimo quarto de hora, o dominio foi do Uniao que chegou a estabelecer perigo realizandoo-se, então, algumas boas defesas de Joia.

Mas o Sporting jogava confiado. E os avancados do Uniao, bons até á grande area, não tinham al grande poder no remate, embora algumas bolas fossem ás mãos de Joia.

Chegou aos 90 minutos.

2-0 Venceu o Sporting!

Não houve incidentes.

E agora terá de realizar-se o encontro entre o Sporting e o Belenenses, para apurar a quem cabe o titulo de campeão de Lisboa.

Os melhores do Sporting foram: Joia, Serrano, Ruy, Jurado e Mourao; e do Uniao: Figueiredo, Viriato e Jaime Rodrigues.

T. S.

Condenação dum meliante

No 5.º Juizo Criminal, sob a presidencia do dr. Simão José, foi julgado Antonio Marques, engraxador, acusado de ter agredido sua mal Maria Maximina Marques, causando-lhe danoes por dez dias. O reu, que e reincidente, foi condenado em cinco anos e quatro meses de prisão maior celular ou na alternativa de oito anos de degredo e mil escudos de imposto de Justiça.

Guilherme II volta á Alemanha?

BERLIM, 21.—O representante do ex-kaiser, nesta capital, pediu ao governo alemão autorizacao para que o antigo imperador Guilherme II, que presentemente se encontra exilado em Doorn, na Holanda, possa residir no seu pequeno palacio de Bad-Homburg, na Alemanha.—(United Press).

Evite a queda do cabelo usando o PETROLEO QUIMICO NALLY

MAXIM'S
HOJE — Quinta-feira, 21
Evocação do Carnaval Antigo
"UM BAILE NUMA SOCIEDADE RECREATIVA"
Abrilantado por uma Filarmonica de 16 figuras.
Decoração apropriada no salão do dancing.
VARIEDADES — ORQUESTRA VICTORIA
As senhoras mascaradas têm entrada livre

Vida parlamentar

(Continuação da 7.ª pagina)

da proposta, sugere, todavia, que ao artigo 126.º seja dada a seguinte redacção: «A organização, funcionamento e competencia dos corpos administrativos serão regulados nas leis administrativas, com observancia dos seguintes principios gerais:

a) A vida administrativa das autarquias locais está sujeita á inspecção de agentes especializados do Governo;
b) As deliberacoes dos corpos administrativos podem ser submetidas a «referendum» ou á aprovação tutelar do Governo ou de outros organismos de administração local.

A 18.ª secção, que é a que emite o parecer discorda daquelas opinioes da 23.ª secção e depois de explicar a razao da sua discordancia, diz: «Somos assim de parecer que e preferivel a redacção proposta pelo Governo.

Para a hipotese, porém, de a Assembleia Nacional entender que e conveniente uma referencia expressa á «origem legal das restricções em causa, sugere-se a seguinte redacção: «A vida administrativa das autarquias locais está sujeita á inspecção de agentes do Governo, podendo, nos termos da lei, as deliberacoes dos respectivos corpos administrativos depender da autorizacao de outros organismos ou autoridades e ser submetidas a «referendum» ou á aprovação tutelar».

Assimam o parecer os srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos e Pinto Coelho.

O ministro da Guerra assistiu hoje a alguns trabalhos

Com a assistencia do ministro da Guerra reuniram-se hoje na Camara Corporativa as secções 18.ª (politica e administração geral), 19.ª (defesa nacional) e 22.ª (politica e economica coloniais), comparecendo aos trabalhos os srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos e Pinto Coelho; tenente-coronel Barros Rodrigues e capitão de fragata Botelho de Sousa; generais Eduardo Marques e Almeida Arez e José de Almada.

Tratou-se das propostas sobre «Organismos superiores de defesa nacional».

Reuniram-se tambem hoje as secções 24.ª (financas) para estudar os projectos sobre «Ensino primario rural» do sr. eng. Candido Duarte e «Cultura popular» do sr. eng. Araujo Correia, sobre o qual trabalhou tambem a secção 17.ª (educação fisica e desportos).

Reuniu-se tambem a 1.ª secção (cereais e pecuaria) que estudou o projecto do sr. dr. Angelo Cesar, sobre «Conselho regulador dos preços dos generos indispensaveis á vida».

A meio da tarde reuniu-se o Conselho da presidencia para distribuicao de propostas e projectos pelas secções respectivas, para estudo.

Desastre numa escola

LONDRES, 21.—A agencia telegrafica «Exchange, publica um telegrama do seu correspondente na cidade japonesa de Okayama, noticiando que abateu o soalho duma escola daquela cidade, do que resultou ficarem gravemente feridos mais de 60 alunos.—(United Press).

Uma burla de 4.000 contos?

O agente Delgado da P. L. C. está a proceder a investigacoes acerca de uma quebra apresentada ha dias, no Torel, e na qual se acham varias pessoas de ter cometido uma burla de 4.000 contos, com a venda de propriedades fóra de Lisboa.

O caso do bairro da Liberdade

Proseguindo hoje, no tribunal da Boa Hora, o julgamento do proprietario sr. Eduardo Carvalho da Silva, continuando no uso da palavra o advogado de defesa, sr. dr. Campos Coelho.

A sentença deve ser lida esta noite.

Viagem a Paris em Auto-Car de Luxo

Organizada por um grupo de comerciantes Partida a 9 de março, com 10 dias de estadia em Paris. Chegada a 28.—Preço da viagem incluindo hotéis de trajecto 1.500\$00. Informes: Avenida da Liberdade n.º 36 —Telef. 2 2110.